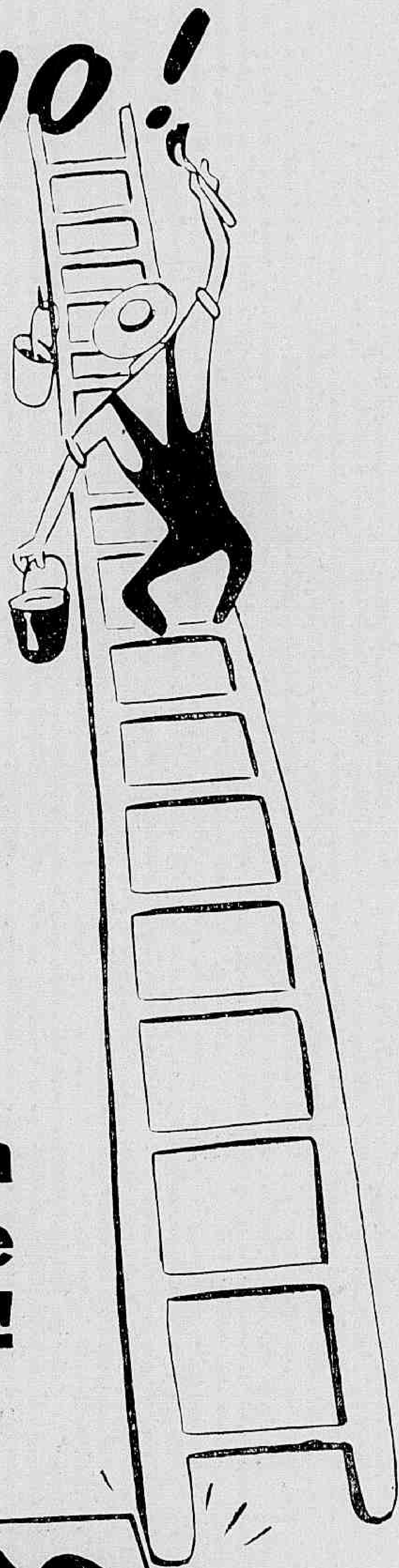
Revista do Rádio





N.º 100  CR$ 3,00 EM TODO O BRASIL  7-8-951

VENDA ESPECIAL DE ANIVERSÁRIO!



AGOSTO !

SALDOS DA VENDA ESPECIAL DE ANIVERSÁRIO!

Artigos de cama e mesa, modas, esportes, camisas e também acompanhando os saldos de louças, "A GUANABARA" e a "CRISTALEIRA"

Portanto não deixe para amanhã o que pode fazer hoje. Compre Já!

Camisaria PROGRESSO

PÇA. DA INDEPENDÊNCIA, 2 e 4 - ANT. TIRADENTES







Luz del Fuego e Elvira Pagã em Confronto

Reportagem de Eugênio Lyra Filho

(TEXTO NAS PÁGINAS SEGUINTES)



Deitada no luxuoso sofá de seu apartamento, contemplando sua própria figura, no magnífico óleo do Prof. Chambelland, Elvira Pagã pensa — e se inspira...

Diz a sabedoria popular que "dois bicudos não se beijam"... Quem passa pelo Teatro Recreio e vê que a peça "É Rei, sim!" reune Elvira Pagã e Luz Del Fuego, estas duas verdadeiras bombas-atômicas de beleza plástica, poderá pensar o contrário; eu, porém, que conversei longamente com uma e com outra, posso lhes dizer que a sabedoria popular nunca estêve com tanta razão...

As duas "vedetas" são boas amigas... Entre elas há muita cordialidade, conversam, brincam... Mas, como só o "Sombra" sabe o "mal que se esconde nos corações humanos" tive de ir perguntando... Elvira Pagã assim sintetizou o seu pensamento sôbre Luz Del Fuego:

— Não costumo julgar uma pessoa, antes de procurar entendê-la. Foi o que fiz com Luz Del Fuego. Conversei com ela, procurei compreendê-la — mas confesso que não logrei entender as suas idéias. Contudo, acho que a Luz pelo que ela pensa da vida, está numa situação invejável...

Quanto à exótica bailarina das serpentes, antecipou-se à minha pergunta e fêz questão de ditar as suas impressões:

—Acho Elvira Pagã a mulher de corpo mais perfeito do Brasil. Ela é única, talvez no mundo todo, porque uma mulher daquela idade que conserva aquela plástica é verdadeiramente excepcional...

Se há veneno nas declarações, a culpa não é minha. Será, talvez, das cobras de Luz Del Fuego, "Cornélio" e "Castorina".

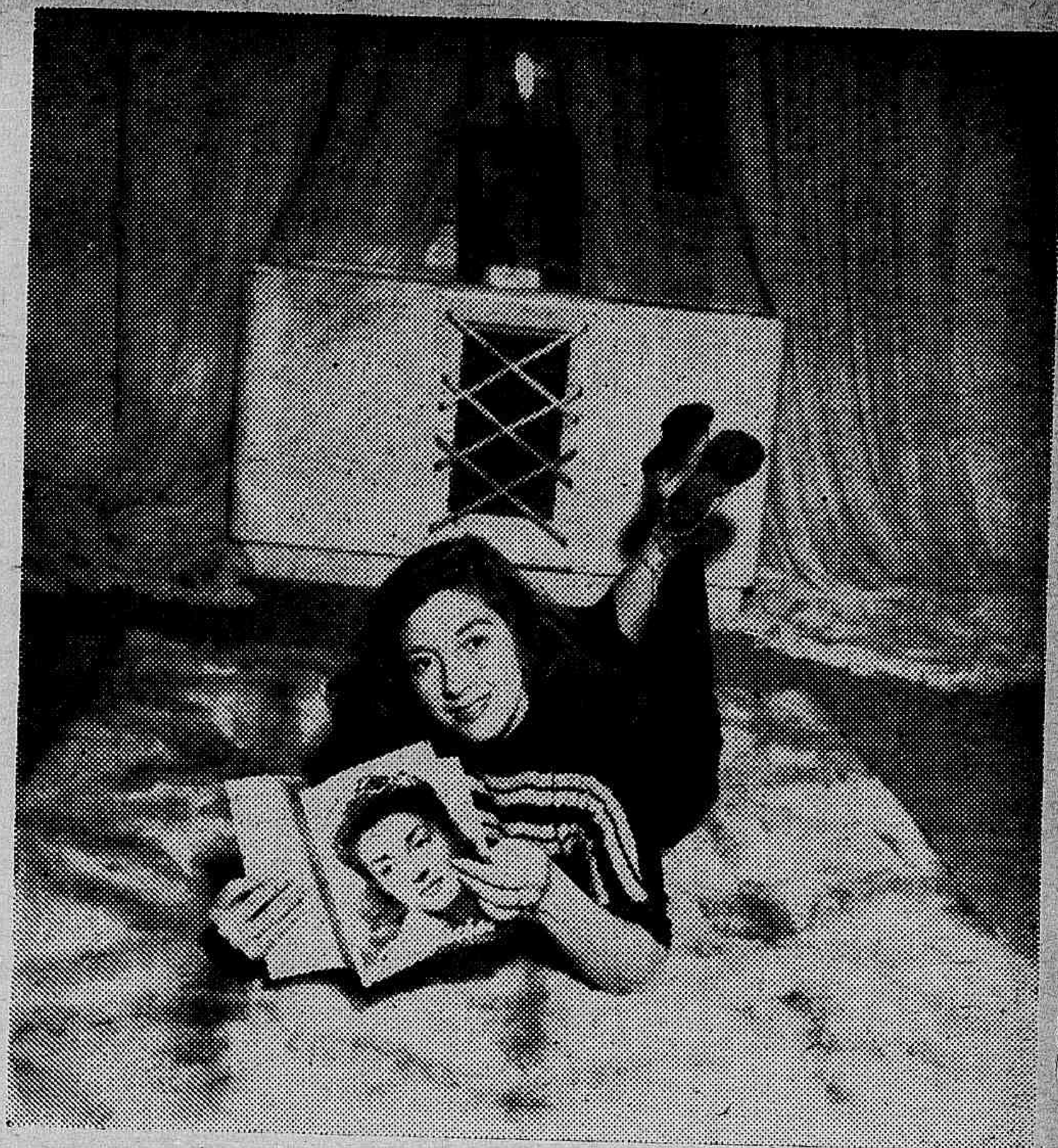
A intimidade de uma estrêla é, geralmente, diferente da sua vida artística. Luz Del Fuego será, talvez, uma exceção. Conversando com ela, não pude distinguir a "estrêla" da mulher, embora a precursora do nudismo no Brasil declarasse:

— Eu nascí para ser uma medíocre mãe de família. E embora me sinta feliz na vida artística, não aconselharia a nin-



Luz Del Fuego e dois de seus bons amigos: um tucano e 'Cornélio". Pelo aspecto, Cornélio parece um tanto enciumado...

Elvira Pagã pode ter muitas afinidades com Luz Del Fuego, mas não gosta muito de naturalismo... Prefere o confôrto do seu luxuoso apartamento, como se pode ver pela foto



guém que a seguisse... Por outro lado, quem sabe, ainda seguirei o meu destino: gostar de um homem, casar e ter uma vida normal...

Na certa Luz Del Fuego não terá desejado fazer ironia consigo mesma. Convenhamos, entretanto, que a sua vida atual, como Presidente do Partido Naturalista Brasileiro, dona de 280 cobras, 12 gatos, 1 arara e 2 pombos, criadora de uma colônia de nudismo (prestes a ser inaugurada numa ilha que Luz Del Fuego comprou especialmente para isso) — nada tem de normal...

Já Elvira Pagã não parece viver sempre na máscara sob a qual todos a conhecemos.

— Eu tenho duas vidas... Uma é a vida artística; a outra, minha vida interior. E é esta que me alimenta a viver aquela... Contudo, deixo que pensem o que quiserem. Enquanto eu me sentir fiel a mim mesma, serei feliz!

Uma das primeiras coisas que me chamou a atenção, no belíssimo apartamento de Elvira Pagã, em Copacabana, foi um pequeno quadro, com um poema em espanhol, que começa assim:

"No son los muertos, los que en dulce [calma,
la paz disfrutan en la tumba fria;
muertos son los que tienem muerta [el alma
y viven, todavia..."

Foi uma surpresa, para mim, saber que fôra a própria Elvira que compusera o poema, embora em ocasião anterior ela me tivesse dito:

— Quando saio do teatro ou de uma "boite", encontro felicidade no socêgo do meu apartamento, escrevendo e sonhando... Meu dia é mais rico na paz da madrugada...

Nem sempre, naturalmente, Elvira Pagã pode desfrutar essa madrugada doce e acolhedora... Ainda há pouco tempo, o "Nick Bar", em São Paulo, foi teatro de acontecimentos tumultosos — que redundaram em ser a estrêla presa e processada. Quan-

A primeira foto é apenas um flagrante (regresso de Elvira de São Paulo), mas as seguintes valem por autênticos brindes para os nossos leitores... Que tal?...









Elvira Pagã e Paulo Porto, numa cena de "Dominó Negro". Elvira não gostou dêsse filme — e diz que ainda terá oportunidade de se revelar, verdadeiramente, no cinema nacional

do a entrevistei, estava ela às vésperas de embarcar para São Paulo, onde o caso seria julgado. Elvira, entretanto, protestava inocência e declarou-me:

—Sei que tudo farão para condenar-me. Se a sentença me fôr desfavorável, entretanto, preferirei a prisão à multa. Pagar a multa seria confessar um crime que não cometi...

Em matéria de crimes que não cometera, Elvira Pagã e Luz Del Fuego estão empatadas. Com a diferença de que enquanto Elvira Pagã acredita que a Justiça, apesar de cega, encontrará o bom caminho, Luz Del Fuego achou melhor arranjar-lhe um guia, e contratou os serviços do conhecido criminalista dr. Hugo Baldessarini...

— Não dou um passo sem falar com o dr. Hugo. Prefiro não andar do que dar um passo em falso...

E Luz tem razão. Já chegam os contratempos que tem tido no interior, inclusive em Aracajú, onde foi proibida de dançar, por ordem (ela é quem o diz) "de um fazendeiro analfabeto". O fazendeiro analfabeto é o governador...

A propósito dêsse Governador, Luz Del Fuego contou-me uma história gozada. Quando foi ao homem saber por que não podia se exibir, recebeu esta resposta: "Porque o Bispo pediu, e meu pai foi sacristão do Bispo. Ora, eu vim para cá pelo povo, o povo é o Bispo e o Bispo não quer."

Para Luz Del Fuego, entretanto, há coisas mais importantes do que se exibir em Aracajú. Uma delas é o conceito de que desfruta nas colônias nudistas da Europa e dos Estados Unidos. Outra é a televisão, para a qual está de olhos voltados, à espera de uma "chance":

— Tenho muita vontade de ingressar no rádio — e particularmente na televisão. Você já pensou como seriam interessantes, aulas dadas por mim, sôbre naturalismo, na televisão?...

E talvez adivinhando que eu pensava sôbre como seriam essas aulas, observou:

— Não pense que naturalismo é coisa imoral. Pelo contrário, é coisa moralíssima. O naturalismo visa a perfeita sanidade moral e física.

A ambição de Luz del Fuego vai, entretanto, além de aulas ou de puras exibições. Seu grande sonho é ser artista dramática, seja no rádio, no teatro ou no cinema.

Elvira Pagã pensa de modo idêntico. Seu desejo maior é fazer um grande filme, com um bonito enrêdo e "sob um grande diretor".

— Minha arte não se resume no meu corpo, tanto mais que sou artista desde os 14 anos... Se adotei o bikini é porque o público e a crítica o aprovaram. E se, por um lado, não tenho pressa em deixar de usá-lo (parabéns, rapaziada!), também é certo que não concordarei, jamais, em fazer "gênero livre", como maldosamente alguns têm insinuado...

Acredito na sinceridade de Elvira Pagã. Conhecendo grande parte do mundo, ela talvez não se tenha achado a sí própria. E, vaidosa como tôda mulher, não deixa, entretanto, que a vaidade lhe suba à cabeça, como se pode ver por esta frase singela:

— Gosto de cantar. Não sei se êles gostam de me ouvir — mas eu gosto de cantar...

Elvira não pretende, porém, voltar ao rádio, senão através das gravações que continua fazendo (e de suas próprias músicas). E explica essa deliberação com razões de ordem econômica.

— Embora pague bem, o rádio exige muito: ensaios, renovação constante de repertório etc. O teatro e as "boites", exigindo menos, recompensam muito mais...

Se o leitor tiver chegado ao fim do texto desta reportagem, considere-se uma pessoa excepcional. Porque, geralmente, onde existem fotografias de Elvira Pagã e Luz Del Fuego, ninguém olha para outra coisa...



Chacrinha! MUSICAL

ABELARDO CHACRINHA BARBOSA

RECOMENDAMOS PARA SUA DISCOTECA

HISTÓRIA TRISTE DE UMA PRAIEIRA — Baião — Rago e seu Conjunto.
VAMOS BRINCAR DE AMOR — Valsa — Ruy de Almeida.
A COREANA — Baião — Luiz Vieira.
MAXIXE DO BEIJO — Maxixe — Aracy Costa.
MURMÚRIOS — Samba — Neuza Maria.
ENCABULADO — Chorinho — José Menezes.
MEU LIMÃO... MEU LIMOEIRO — Regional de Canhoto.
AQUARELA MINEIRA — Samba — Francisco Alves.

Meus amigos, hoje vamos falar a respeito da exclusividade musical, um dos assuntos mais discutidos do momento. Uns são a favor da exclusividade, outros são contra. Algumas editoras, e uma ou duas fábricas, preferem a não exclusividade. Outras não a aceitam, nem que venha com pedrinhas de brilhantes engarrafadas... Já falamos tanto de exclusividade, mas não explicamos para os nossos leitores... Exclusividade é o seguinte: — Por exemplo, o samba "Degráus da Vida", gravado na Star pelo cantor Roberto Silva, não poderá ser gravado por outro cantor na Victor, na Odeon ou em qualquer outra fábrica, porque a fábrica tem um contrato de exclusividade com os autores e com o editor... Mesmo os autores querendo gravar noutra fábrica, a Star não dará permissão. Entendido? Mas acontece que aos poucos as nossas gravadoras estão amolecendo. Já existe uma porção de músicas gravadas em várias fábricas... E para provar o que dizemos, vamos dar uma pequena relação de músicas gravadas em duas ou três fábricas. Não somos contra nem a favor da exclusividade. Tem as suas vantagens e desvantagens... Bem, vamos mostrar várias melodias gravadas por cantores e cantoras de fábricas diferentes...

■

"Meu Limão, Meu Limoeiro", motivo popular, gravado em duas fábricas. Numa pelo regional de Canhoto com Altamiro Carrilho na flauta. Na outra gravado pelo cantor paulista Orlando Ribeiro.

■

"Segrêdo", samba de Herivelto Martins, gravado por Dalva de Oliveira e por Nelson Gonçalves em fábricas diferentes.

■

"Terra Sêca", de Ary Barroso, gravado por Déo e por Wilson Roberto, cantor paulista. Parece que tem mais gravações. No momento não nos chega a memória...

■

"Quando o Tempo Passar", bolero de David Nasser e Herivelto Martins. Êste caso é mais recente. E' dêste ano. Existe pelo Trio de Ouro e por Dircinha Batista. As duas gravações estão vendendo bem.

■

"Paraíba", baião de Humberto Teixeira. Gravado por Emilinha Borba, sua criadora, e tempos depois pelos Quatro Ases e Um Coringa.

■

"Não Interessa Não", baião de José Menezes e Luiz Bitencourt, em duas gravações. Uma em solo de cavaquinho por José Menezes e outra com César de Alencar e Heleninha Costa.

■

"São Paulo, Coração do Brasil", samba de David Nasser e Francisco Alves. Existe na praça por Francisco Alves e com Carlos Galhardo. Duas ótimas gravações...

■

Temos o caso do baião "Delicado" de Waldir Azevedo. Primeiro, foi gravado por Waldir Azevedo, fazendo sucesso tremendo. Vendeu quase perto de 120 mil discos. Depois, outra fábrica gravou o baião mais falado dos últimos tempos, com a licença do sr. Humberto Teixeira, o "Rei do Baião", cantado por Ademilde Fonseca. A gravação de Ademilde vendeu mais ou menos uns cinqüenta mil discos. Chiquinho também gravou o baião "Delicado" em solo de sanfona. Foi a única gravação que não pegou...

■

"Ave Maria", samba fantasia de Chianca de Garcia e Vicente Paiva, por Dalva de Oliveira e pelo Trio de Ouro.

■

Outro caso recente: — "Vingança" samba de Lupicínio Rodrigues. Inicialmente gravado pelo Trio de Ouro, e agora por Linda Batista. Aqui os artistas são da mesma fábrica...

■

"De Papo Pro Ar", baião de Joubert de Carvalho. Primeiro gravado por José Menezes em solo de cavaquinho, e agora cantado por Ivan de Alencar. Ambos da mesma fábrica.

■

"Adeus, América", samba de Haroldo Barbosa e Geraldo Jacques, há tempos gravado pelos Cariocas. Êste ano, êste mesmo samba, foi gravado pelos Anjos do Inferno. As duas gravações estão ótimas.

■

"Rio de Janeiro", samba de Ary Barroso, por Dalva de Oliveira e pelo sr. Francisco Carlos. A primeira foi muito bem aceita pelo público. A segunda foi de uma infelicidade tremenda. Não agradou e nem podia agradar.

■

"Beijinho Dôce", valsinha de Nhô Pai. Há tempo gravada, por Solon Sales. Dizem que o disco em São Paulo teve boa aceitação. Aqui no Rio, não... Agora está fazendo grande sucesso o mesmo "Beijinho Dôce", gravado por Adelaide Chiozzo e Eliana. Grande sucesso...

QUADRO DE HONRA



Mário Genari Filho, sanfoneiro das "associadas" paulistas, que vem obtendo grande sucesso com as gravações que fêz de "Maringá", "Casinha Pequenina", "O M de tua mão", etc.

SUCESSOS DA SEMANA

1 — DEZ ANOS — Bolero — Versão de Lourival Faissal — Emilinha Borba.
2 — DE PAPO PRO AR — Baião de Joubert de Carvalho-José Menezes.
3 — DELICADO — Baião — Waldir Azevedo-Ary Vieira-Ademilde Fonseca.
4 — AFINAL — Bolero — Ismael Neto e Luiz Bitencourt-Heleninha Costa.
5 — BEIJINHO DÔCE — Valsinha — Nhô Pai-Adelaide Chiozzo e Eliana.
6 — VINGANÇA — Samba — Lupicínio Rodrigues-Linda Batista e Trio de Ouro.
7 — BICHARADA — Baião — Djalma Ferreira-Djalma Ferreira e seus Milionários do Ritmo.
8 — DÁ-ME TUAS MÃOS — Samba — Erasmo Silva e Jorge de Castro-Elizete Cardoso.
9 — NÃ INTERESSA, NÃO — Baião — José Menezes e Luiz Bitencourt-Heleninha e César de Alencar.
10 — CHUÁ-CHUÁ — Baião — Ary Pavão-Mario Genari Filho.

OPINIÃO DO FAN

OLIVINHA, SIM !

Antônio Alves, da rua Operário Fortes, 32, no Rio, opina que a estréia de Olivinha Carvalho na Rádio Nacional foi a coisa mais bonita que já teve a oportunidade de assistir no rádio carioca. Confessa que a personalidade da "estrelinha" o cativou de forma absoluta. Por fim, não esconde sua admiração e salienta que Olivinha, apesar de seu título de "Raínha do Fado", canta o samba melhor do que muitas cantoras de primeira grandeza do microfone brasileiro.

★

NÃO ESTÁ IMITANDO, NÃO !

Maria Pinto, da rua Coração de Maria, 222, apartamento 101, no Rio, protesta contra os leitores que entendem o Francisco Carlos como imitador do Nelson Gonçalves. Considera a Maria que o Francisco tem personalidade absoluta e se preocupa, sobremaneira, em não seguir os passos do "Rei do Rádio". Argumenta, depois, que se há semelhança esta existe apenas na tonalidade e no volume das duas vozes, que, entretanto, apresentam características diferentes.

★

SIGAM O EXEMPLO !

Rose Marie, da rua Doutor Sá Earp, 234, em Petrópolis, Estado do Rio, diz que é de opinião que os artistas do rádio, famosos e desconhecidos, devem cuidar de sua correspondência, pontilhão vital para o seu prestígio artístico. Lamentando que muitos não entendam o assunto na sua justa expressão, louva Dalva de Oliveira, que, apesar da sua correspondência astronômica, não se descuida do assunto, respondendo aos fans com uma gentileza que merece registro... e exemplo!

★

POR QUE NÃO APROVEITA ?...

João Fidélis da Silva, da avenida Mendonça Lima, 51, no Rio, confessa que não entende porque a Rádio Nacional não aproveita, como devia, os seus grandes valores como Albertinho Fortuna, Trigêmeos Vocalistas e outros, guardando-os "na prateleira", como se os mesmos fôssem jóias raras, a ponto de recolhe-los a um cofre de absoluto ostracismo.

RÁDIO OU CIRCO ?

Odaléa Ferreira, da rua Teixeira Júnior, 153, no Rio, é das opiniões sintéticas e decisivas. Depois de considerar que há muita confusão no "Programa César de Alencar", ela indaga, à guiza de ponto de vista: "Aquilo é programa de rádio ou... circo?"...

★

RAÍNHA... PARA SEMPRE !

Josyel Blundi, da rua Padre Duarte, 1.664, em Araraquaras, no Estado de São Paulo, argumenta que Marlene, pelo seu talento, graça, personalidade, não deveria ser apenas Raínha do Rádio dêste ano... mas de tôda a vida, guardando a corôa, de forma absolutamente monárquica, como acontece, de verdade, com as Raínhas lá da Europa, de sangue azul, legítimo.

★

MELHOROU MUITO !...

Hamilton Maurício de Melo, da rua Capitão Jorge Soares, 46, em Rio Bonito, Estado do Rio, acha que a Rádio Nacional melhorou — e muito! — depois que levou para o seu elenco cantoras como Carmélia Alves e Linda Batista. "Era o que lhe estava faltando!", explode o Hamilton, no auge do seu entusiasmo.

★

ONDE ESTÁ A CORDIALIDADE ?...

Heloisa S., da rua Cosme Velho, 60, no Rio, argumenta que o Gilberto Milfont deveria ser mais cordial com as suas fans, atendendo-as com maior consideração. E cita o seu caso: telefonando para o cantor da Nacional, ao perguntar-lhe o dia do seu casamento, revela que êle desligou abruptamente o telefone. Por fim, considerando que a sua atitude fora apenas uma questão de cortezia e demonstração de apreço, Heloisa amarga sua decepção, confessando que fazia um outro juízo do intérprete de "Pra seu govêrno".

★

FAVORITA, ASSIM MESMO...

Gracinda Saraiva, da rua Urbino Aguiar, 1, Brotas, Salvador, na Bahia, discorda dos que criticam Emilinha Borba pela sua displicência com os retratos e falta de correspondência com os fans. E, para exemplo, argumenta que, mesmo assim, ela é a favorita dos ouvintes... mesmo com os seus defeitos. E fuzila: "imaginem, então, se não os tivesse!..."

★

OLHA A DIVISÃO !...

Iza Lúcia Nalka, da rua Aristides Lôbo, 31, no Rio, opina que a Rádio Nacional deveria usar mais o Roberto Faissal nas suas novelas, programando-o em espetáculos atualmente em poder do Nélio Pinheiro. Isso reverteria em benefício, acrescenta, do próprio Nélio, que, devido ao excesso de programas, "começa a enjoar".

GRATIS

Para cada 10 discos comprados, oferecemos um album inteiramente gratis

Ventiladores — Máquinas de costura — Enceradeiras — Bicicletas

DISCOS — RÁDIOS

TELEVISÃO

VENDAS A PRAZO

PELO PLANO "SUAVE"

ACESSÓRIOS DE RÁDIO EM GERAL

Descontos para mecânicos montadores

Todos os sucessos musicais publicados nesta revista são encontrados em nossa discoteca

ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

J. ISHARD & Cia. Ltda.

Andradas, 59 — Alfândega, 159 — Buenos Aires, 113 — TEL 43-4474 —

RIO

HABITUE-SE A ECONOMIZAR

COMPRANDO

LOUÇAS
CRISTAIS
ALUMINIOS
TALHERES

e artigos finos PARA PRESENTES

no BAZAR REGAL



O CASTELO DOS PRESENTES

Em frente à Est. da Penha

RÁDIO DOS ESTADOS

MINAS GERAIS

Wilson Angelo

Infundadas as notícias referentes à saída de Maria Condé, Lidia Cêa e Célia Mara, da Rádio Inconfidência. As três declaram estar satisfeitas na PRI-3.

A Rádio Inconfidência está apresentando, diàriamente, às 21 horas, com Ramos de Carvalho ao microfone, o programa "Comentário Político da Inconfidência". Muito bem feito e magnificamente lido.

Paulo Nunes Vieira é agora das "Associadas", deixando, portanto, a Inconfidência, após inestimáveis serviços prestados.

A cantora Maria Neff, intérprete de músicas portuguêsas, está realizando uma série de programas na Inconfidência.

A Rádio Inconfidência não mais está irradiando o programa "Show dos Bairros". Motivo: aproveitamento da idéia, do pessoal e do horário, para um outro programa mais interessante e capaz de angariar maior número de ouvintes.

Aos domingos, das 17,30 em diante, a Rádio Guarani está irradiando "Vesperal das Moças", diretamente de seu auditório. Bastante interessante, valendo a pena ouvir.

Black-out estêve atuando nos dias 14 e 15 de julho último, nas "Associadas". E' preciso dizer que o popular cantor da Nacional fêz sucesso?...

Os radialistas de Minas estão bastante animados com as notícias da próxima instalação de uma sucursal da Associação Brasileira de Rádio em Belo Horizonte. Para tal, está sendo aguardada a visita de Anselmo Domingos à capital mineira.

★

GOIÁS



Geraldo Amaral, diretor musical da Rádio Brasil Central, um bom valor que vem colaborando para o brilho das audições musicais do rádio goiano

BAHIA

Hélio José de Souza

Antônio Pimentel, locutor da Cultura e ex-militante do rádio carioca estreou como produtor daquela emissora apresentando a novela "Destinos Cruzados".

A Rádio Sociedade da Bahia, retransmitiu com sucesso, os programas de Maurice Chevalier, o famoso "chansonier" francês.

A voz mais bonita da Bahia, Milton de Andrade, deixou a A-4 transferindo-se para a N-20.

CEARÁ

Antônio Inácio de Aragão

No dia 25 do mês transato, foi inaugurada a Rádio Araripe de Crato, a mais nova emissora "associada".

Augusto Calheiros, que estêve há pouco em Fortaleza, realizará brevemente um nova temporada na Rádio Iracema.

O Serviço de Alto-Falantes "A Voz da Liberdade", localizado no bairro de Otávio Bonfim, em Fortaleza, inaugurou no dia 8 de julho p. passado, com a estréia do Trio Iemanjá, o seu palco-auditório com 200 cadeiras.

AMAZONAS

Lynéa Braga

Guiomar Cunha continua se destacando no cenário radiofônico amazonense. Voz, repertório e simpatia, são qualidades da estrêla "tuchaua".

"Sua melodia preferida" é o nome de um dos mais ouvidos programas de gravação de S-8. Esta audição apresenta-se todos os dias às 12 horas aos ouvintes da Rádio Difusora.

"A Festa da Mocidade", realização que todos os anos atrai as atenções do Estado, vai apresentar uma série de valores do rádio, entre os quais figuram os nomes de Dalva de Oliveira, Dircinha Batista, Francisco Alves, Adelaide Chiozzo, Marlene e Ivon Curi.

"Nossa Gente Nossa Música", é um programa que diverte e ilustra, pois orienta o ouvinte no tocante à biografia dos autores, conteúdo e sentido das músicas apresentadas.



MATO GROSSO

Jota Ramos, locutor, cantor, compositor, comentarista esportivo, produtor e rádio-ator, é um dos homens dos sete instrumentos da ZYX-4, Rádio Cultura de Campo Grande, Mato Grosso

CAMPOS

Luiz Gonzaga, Zé Praxedi, Catamilho e Zézinho estiveram na Rádio Cultura de Campos atuando em dois programas. A presença do aplaudido sanfoneiro e sua turma foi agradável motivo para que o auditório da PRF-7 ficasse superlotado. O filho do Januário é queridíssimo em Campos. E êle soube corresponder à estima dos campistas, oferecendo-lhes um ótimo programa.

A PRF-7 lançou um novo programa, "Show-Atrações", funcionando seu amplo auditório, aos sábados, às 16 horas. O divertido programa que é comandado pelo locutor Jéce Valadão promete manter-se com sucesso. Na tarde da estréia foi apresentada a cantora cubana Nely Lujan. Depois, Luiz Gonzaga e, para o próximo programa especialmente contratada, os campistas ouvirão a jovem Islei de Castro, cantora de boleros.

A emissora campista, ao lado dos seus programas de estúdio e de auditório, preocupa-se sèriamente com a programação de discos. Apresenta tôdas as novidades da música popular brasileira, mas dedica ótima parte aos programas seletos, com música semi-clássica. Às segundas, quartas e sextas, irradia "Jóias da Música" e "Salão de Concêrto". Aos domingos, "Páginas Imortais", programa cultural comentado pelo diretor artístico, maestro Prisco de Almeida.

Cupom "Escola de Corte e Costura São Paulo"

Curso por Correspondência para Senhoras e Alfaiates

— o —

A Escola de Corte e Costura "S. Paulo" dos Métodos "VOGUE"

Rua 2, N.º 1021 — Caixa Postal 152 — RIO CLARO — Estado de São Paulo

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de "Artes e Modas" curso de Professôras ou Contra-mestres.

NOME ....

RUA ....

CIDADE .... ESTADO ....

Rua da Pimenta

MANÉZINHO ARAÚJO

"CONVERSA EM FAMÍLIA"

Tomar um banho quente, enfiar-me num pijama velhinho, espichar o corpo sôbre um colchão de molas confortador, e ouvir o que o rádio possui de curioso nas suas programações noturnas, já está se tornando rotina doméstica nos dias que consigo fugir aos bate-papos madrugadores. E que coisas magníficas, que lições maravilhosas, que conhecimentos soberbos, que verdades claras o rádio me tem proporcionado através dos seus variados programas. E ainda dizem que o nosso rádio não educa, não esclarece, não ensina coisa alguma.

E por falar em bom rádio, vamos fazer justiça a um bom programa. Como trabalhador do rádio, que sou, e, por fôrça dos meus sentimentos de brasilidade, reuno hoje a turma dos levados moleques de minha "Rua da Pimenta", para dar um viva vibrante ao programa "Conversa em Família" da Rádio Globo, pela audição que nos proporcionou com o Cel. Ary Maurel Lôbo, há dias passados. Se tantas coisas belíssimas êsse programa, didático por excelência, já nos havia dado em noitadas memoráveis, no dia em que colocou aquêle ilustre militar ao microfone da E-3, transbordou de assuntos palpitantes, verdades duras, mas, verdades necessárias para os dias de apreensões coletivas, que atravessamos. Com uma coragem que jamais pude observar em outro homem, coragem honesta, patriótica, o Cel. Ary Maurel abriu, aos que sintonizavam a Rádio Globo naquele dia, o livro da realidade nacional, no que se refere a problemas internos, seríssimos. Só mesmo pelo rádio o íntegro coronel poderia esclarecer, tão precisamente, aos brasileiros, a verdade sôbre a organizada espionagem estrangeira em nossa terra, a engrenagem das negociatas dos poderosos do país, e a desonestidade antipatriótica dos homens que impedem, por traz das cortinas da nacionalidade, a obra bem intencionada do govêrno constituido. Bravos, coronel! E ao programa "Conversa em Família" o viva que estamos devendo há muito tempo:

— Vivôoooo...

A QUE PONTO CHEGAMOS

Que tristeza. Que decepção. Numa enquête realizada há poucos dias aqui na nossa REVISTA DO RÁDIO, nomes tão dignos da música popular brasileira, nomes merecedores do nosso melhor crédito, foram unânimes em dizer maravilhas do tal de mambo-jambo. Até o nosso brasileiríssimo Luiz Gonzaga! Deus do céu, a que ponto chegamos. Dedo na bôca, molecada!

— Fiooooo...

RÁDIO RELÓGIO FEDERAL

Parabens ao rádio brasileiro. Desde o dia 17 de julho p.p. que a especializada emissora de César Ladeira está servindo à coletividade guanabarina. Pelo que ouvimos e deduzimos, a Rádio Relógio é, na realidade, de muita utilidade pública. Agradecemos o convite para o ato-inaugural, e, a par do nosso melhor voto de prosperidade, o nosso ardoroso viva:

— Vivôoooo...

NÃO PERCAM!
O LIVRO MAIS ENGRAÇADO DO MUNDO!
ANEDOTAS DO RÁDIO
de Nestor de Holanda
Contendo os mais gozadissimos fatos ocorridos com os artistas de rádio, os "foras" mais engraçados e pitorescos!
Edição da Revista do Rádio Editora Ltda.
EM TODOS OS JORNALEIROS
12 CRUZEIROS

HEMORRÓIDAS
E VARIZES EM GERAL



Novo tratamento sem operação e sem injeções

Após longos estudos foi descoberto um ótimo remédio para o tratamento das **hemorróida**, (mamilos externos e inte nos), inclusive os que sangram, Usando a poma a no local e to mando juntamente o liqui o, em pouco tempo poderão ser debelados por completo tais males. **Para varizes** (nas pernas) use na dose de 3 colheres (das de chá) ao dia, em água açucarada e friccione a pomada no local As pernas readquirem seu estado normal e a beleza estética. USE DURANTE 3 MESES.

Procure nas farmácias e drogarias e na falta à V. Sandoval Jr.. Caixa Postal 1873 São Paulo.



H-10-2 Ag. Pettinati

FUTEBOL DOS RADIALISTAS

O Campeonato de Futebol do Rádio aproxima-se agora de sua fase concreta. Há poucos dias, representantes de todos os grêmios esportivos das emissoras cariocas se reuniram na sede da Associação Brasileira de Rádio, para tratar da organização dêsse grande certame esportivo entre os radialistas.

A reunião, que foi presidida por Raul Brunini, chefe do Departamento Esportivo da A.B.R., teve transcurso animado, contando, com a presença do representante da REVISTA DO RÁDIO, que comunicou oficialmente à entidade dos radialistas o oferecimento desta revista, da Taça "Amador Santos", assim denominada em homenagem ao 1.° locutor esportivo do Brasil.

Disputarão o Primeiro Campeonato de Futebol do Rádio, as associações desportivas constituidas de elementos das emissoras do Rio de Janeiro.

Anemia? Convalescença? Fraqueza geral?
Glicero Ferrol
Tônico Reconstituinte



NÉLIO PINHEIRO

"Foi em São Paulo, quando Oduvaldo Viana escolheu-me para interpretar as suas novelas."

LINDA BATISTA

"No dia em que, depois de muita luta, arranjei bastante dinheiro para comprar o meu atual apartamento."





BERLIET JÚNIOR

"Quando eu tive a consciência de que estava compreendendo aquilo que os livros mostravam aos meus olhos."



A Pergunta da Semana

QUAL FOI O DIA MAIS FELIZ DE SUA VIDA?



LINDA RODRIGUES

"Pode parecer estranho, mas, foi quando a minha gatinha deu a luz a um bichaninho... que ganhou o meu nome."



TINA VITA

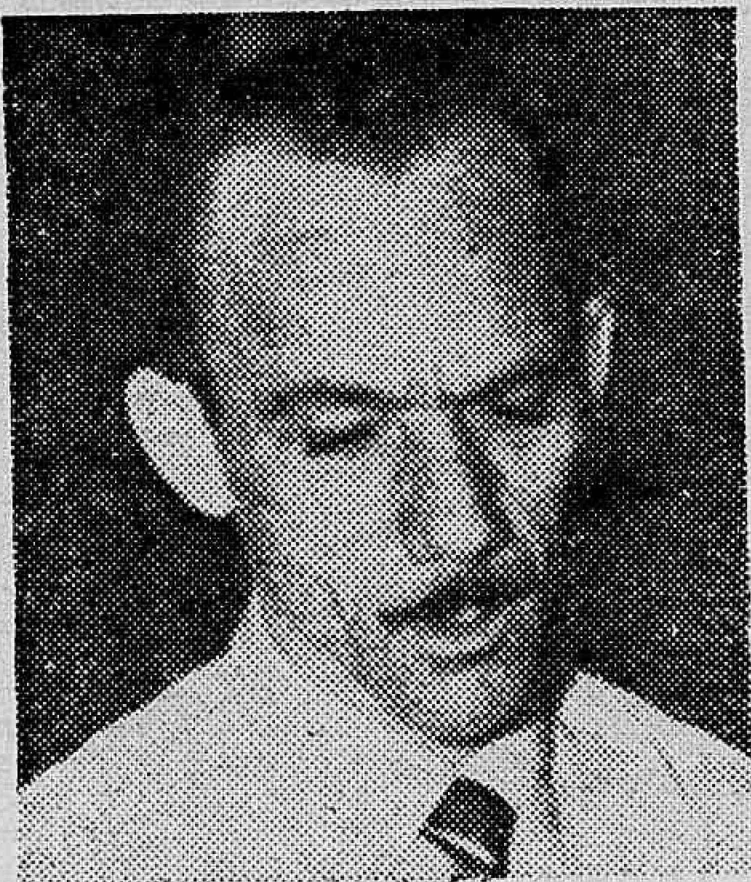
A querida radio-atriz não titubeou na resposta:

"E' um dia que ainda aguardo com certa ansiedade."



DIRCINHA BATISTA

"Foi e são todos aquêles em que encontro minha querida mãezinha completamente bem de saúde. Não há maior felicidade."



ROBERTO MENDES

"Na hora em que nasceu a primeira filha. Depois, para aumentar a satisfação, vieram nada menos que três outras."





ONÉSSIMO GOMES

"No dia 31 de dezembro de 1935... quando conheci e estreei no rádio: PRH-8, Rádio Ipanema. Um dia inesquecível!"

SÉRGIO ÉRICO

Rádio-ator Exclusivo da Rádio Globo

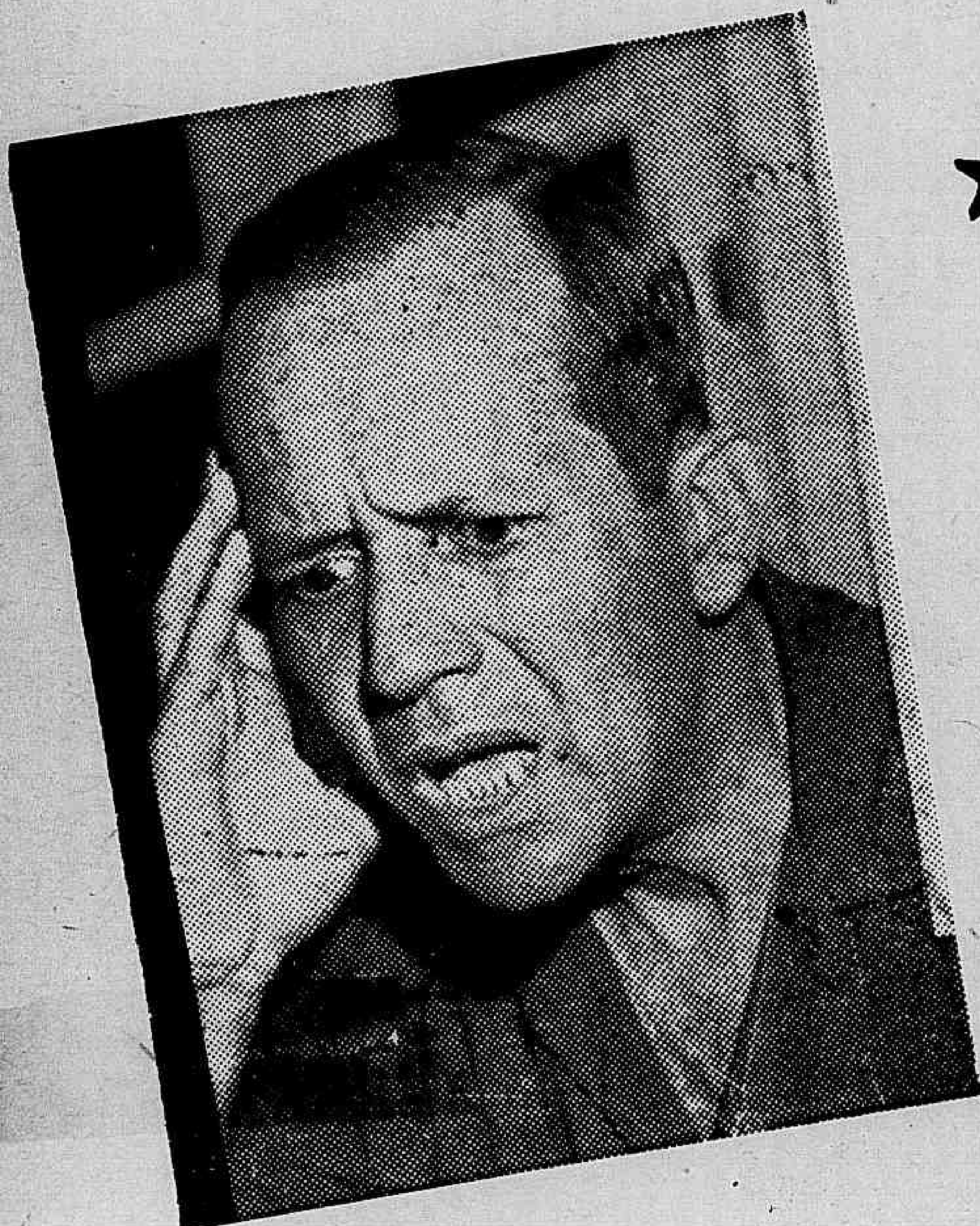
RESPONDE

EU GOSTO:

- Do meu Brasil
- Da minha liberdade
- Da minha família
- Da família do Penha
- De um bom romance
- Do meu Flamengo
- Da opinião dos fans desconhecidos
- De ouvir novelas
- De papéis característicos
- De ser útil aos colegas
- Do bom humor do Navarro
- Dos sambas de morro
- Do meu serviço na Prefeitura
- De noites de luar
- De ouvir tangos
- De filmes policiais
- De "pontos" de macumba
- De dormir de madrugada
- De trabalhar no Rádio
- De um ensaiador conciencioso
- De uma boa água de colônia
- Das morenas do Norte
- De cobrar dívidas
- De Carnaval de rua
- Do prestígio do "velhinho".

EU NÃO GOSTO:

- De acordar cêdo
- Dos dias chuvosos
- Do calor
- De fazer papéis românticos
- De assistir óperas
- De esperar condução
- De fazer visitas
- De andar alinhado
- De viajar de avião
- Dos colegas posudos
- De tirar retratos
- De elogios exagerados
- De passear aos domingos
- De "enfrentar" um dentista
- Que me chamem de "Costinha"
- De carregar embrulhos
- De desenhos animados
- De assumir compromissos
- De lidar com gente rica
- Do "me disseram"
- De ter insonia
- De discursos longos
- De chegar atrasado
- Do meu despertador
- De injustiças.













ZILAH FONSECA

Cantora Exclusiva da Rádio Mayrink Veiga

RESPONDE

EU GOSTO:

- Do meu lar
- Da minha profissão
- Do meu marido
- Do meu filho
- Da minha vida
- Da côr azul
- De bons perfumes
- De minha família
- De fazer quitutes
- De passear muito
- Do meu nome
- De ser feliz
- De levantar cêdo
- De viajar de avião
- De figos com creme
- De minha terra
- De música dolente
- De ser sincera
- De ser compreendida
- De pássaros
- Do campo
- De comer bem
- De futebol
- Da infância feliz
- De chuva miúda.

EU NÃO GOSTO:

- De gente falsa
- De dias frios
- De falsos cartazes
- De gente pessimista
- De gente invejosa
- De cajú
- De viajar de bonde
- De deitar cêdo
- De cabotinos
- De emprestar dinheiro
- De ficar longe dos meus
- De andar despenteada
- De mulher desmazelada
- De sapato apertado
- De ver criança maltratada
- De dramalhões
- De gente sem palavra
- De multidão
- De andar sòzinha
- De gato miando (à noite)
- De andar sem dinheiro
- De ser chamada atenção (não dou motivos)
- De gente sem religião
- De uisque com água
- De gente que fala demais.

Você

tambem deve usar

FOR-T-FOSFATOS



COMBATE A FADÍGA DO CÊREBRO
E EVITA O ESGOTAMENTO

contêm:

- FOSFATOS NATURAIS
- VITAMINA B1
- AMINAS NEURO-CEREBRAIS

Reembolso

INSTITUTO FARMACOBIOLÓGICO

Rua da Estrêla, 57 - Tels.: 28-7330 e 48-3455 - Cx. Postal 3061
End. Tel. "Bragalina" - Rio de Janeiro

MINHA VIDA CONTADA POR MIM MESMO





Eu, "Carioca", o Ivan Paulo da Silva, não sou realmente um carioca. Nascí no dia 19 de dezembro de 1913 em Taubaté Estado de São Paulo, transferindo-me para o Rio de Janeiro ainda garôto.

Iniciei a minha carreira tocando num velho Bombardino de meu pai, embora isto fôse contrário à sua vontade. O velho Paulo sempre foi contra os meus estudos de música, porque, dizia êle, a minha intuição musical, o meu "bom ouvido", fariam de mim um músico farrista, um boêmio. Nesta época eu contava 12 anos de idade, e juro que o meu desêjo era mesmo o de umas serenatas com acompanhamento de violões, clarinete e piston. Aos 14 anos parti em busca do desconhecido, na ância de conhecer o mundo.

Estava confirmada a profecia de um pai; fui no início de minha carreira um dos músicos mais boêmios que São Paulo já conheceu, principalmente nos bairros do Canindé, Braz e Ponte Grande. O "Carioca" do trombone era elemento indispensável a qualquer festa naqueles bairros, fôsse no mais humilde porão, ou nas mais granfinas residências. Excusado será dizer que eu tocava puramente de "ouvido", porém sempre disputado pelos "chorões" da época dos quais posso citar: o Nivaldo e o Colombiano, já falecidos, o Cabôclo, o Teodomiro (Baiano) e o José Romeiro, irmão do conhecido Fon-Fon. Conheço três "meninos cabeludos" daquela época — um tocava sanfona, outro cavaquinho e o terceiro pandeiro — que hoje são "astros" de primeira grandeza. São êles os Trigêmeos Vocalistas, e já não têm tanto cabelo. Depois que me casei, (ainda na capital paulista), comecei a sentir a necessidade de estudar música a fim de me fazer profissional. Nesta época eu já contava com apreciável número de admiradores, entre êstes, José Nicolini, hoje diretor da Rádio Cultura de São Paulo. Então ingressei na "Banda de Música da Fôrça Pública", onde com o capitão Antão Fernandes aperfeiçoei os meus conhecimentos de harmonia em sua residência no Alto de Sant'Ana. Entusiasmado comecei a fazer os meus primeiros arranjos, aos quais eu mesmo cognominei de "óperas". (Até hoje eu só faço "óperas"). Comecei também a trabalhar nas melhores orquestras, Otto Wey (figa), Luiz Argento, Juca e seus rapazes, e Nicolini, agora na Rádio Record, e no Hotel Terminus. Em 1939 fui convidado a integrar a orquestra de Fon-Fon que atuava na Rádio Tupí ainda em Santo Cristo. Vim com as funções de arranjador (foi a primeira orquestra no Rio que teve êsse "luxo"), e trombonista percebendo a importância de Cr$ 900,00.

Da Rádio Tupí ainda com Fon-Fon, passei para a Transmissora (hoje Globo) e daí para a Rádio Club, quando ainda no Largo da Carioca. Viajamos então para a Argentina onde eu adoecí, tendo regressado dois meses depois ingressando na Rádio Nacional. Em 1941 assumí a direção da orquestra ALL STARS, onde permaneci até 1946 quando fui convidado pelo dr. Gilberto de Andrade, já falecido, para organizar nova orquestra para a Rádio Tupí, que recebeu o meu nome. Trabalhando com afinco, vejo hoje coroado de êxito o meu esfôrço, ao ser convidado pela alta direção das emissoras associadas para o cargo de Chefe do Departamento Musical e Diretor Musical da Televisão da Rádio Tupí.

Sou na Rádio Tupí do Rio como parte integrante da emissora associada. Parece até que nunca trabalhei em outra emissora e por isso vou me dando as mil maravilhas com todo mundo.

Minha vida de músico é pois alguma coisa de fixa, depois de ter tido tanto movimento... Dizer que eu gosto imenso da G-3 não é dizer que eu não deixe o meu cargo tão pronto um dia, que espero estar longe, venha a sentir necessidade de atuar noutro lugar.

Quando não estou regendo a minha orquestra estou sempre fazendo arranjos e tenho muita sorte pois êles agradam e eu não preciso ficar como antigamente, soprando o trombone. De vez em quando tenho saudade do instrumento e olho para êle como se fôsse uma coisa animada que se sentisse despresada com o abandono que lhe votei. Penso até em voltar a tocar um pouquinho para não perder o jeito, porém, vou sempre deixando para mais tarde e êsse mais tarde é sempre protelado, quase indefinidamente.

E' bem verdade que o meu trombone de hoje não é o mesmo de outros tempos porque aquêle eu o perdi ainda há um ano, por ocasião do grande incêndio da Tupí. Senti naquela ocasião como se tivesse perdido um parente próximo.

Logo depois pensei que não compraria nunca mais um trombone e, os dias foram passando, passando sem que eu me animasse a pensar siquer no instrumento. Certa ocasião porém não resistí mais e acabei comprando um outro, muito bom, por sinal que me acostumei a observá-lo como se fôsse o antigo, o velho companheiro de outros tempos.

Gosto de escrever música a lapis e faço uma ponta bem fina para não gastar muito papel. Prefiro escrever de manhã e por isso sou dos primeiros a chegar na rádio onde passo a primeira parte do dia orquestrando, deixando os ensaios para a tarde.

Tenho hábitos rotineiros e dificilmente passo as noites acordado até altas horas a não ser quando os deveres da minha profissão exigem. No caso contrário prefiro dormir cedo para acordar cedo. Como chefe do Departamento Musical da Tupí e Diretor da Televisão, ganho um salário que não me deixa passar apertos financeiros. Vencí à custa da música e do trabalho. E dizer-se que papai não queria que eu tocasse bombardino...

Ivan Paulo da Silva
Maestro
CARIOCA

TEM BOA ESTRELA A OLIVINHA



Olivinha é bonita: tipo da moça carioca, que os entendidos dizem não existir igual em todo o mundo. Será?...

AOS 5 ANOS JÁ CANTAVA AO MICROFONE, DESLUMBRANDO MULTIDÕES — O JUIZ DE MENORES PROIBIU-A DE CANTAR — ESTÊVE COM AMÁLIA RODRIGUES E FÊZ O MESMO SUCESSO DA GRANDE CANTORA DE FADOS — PRESENTE, PASSADO E FUTURO — "NÃO ME FALE EM CASAMENTO... POR ENQUANTO!"

Venceu pelo próprio esforço... porque não poderia deixar de vencer!

Olivinha Carvalho é o que se pode chamar de artista veterana. Pode parecer paradoxal, pois que a 'estrelinha" da PRE-8 ainda não completou 22 anos. Um "broto", sim, mas que traz uma longa experiência das coisas do rádio, do cinema e do teatro. E' que sua vida artística começou quando sua voz nem sequer tomára forma: aos cinco anos, por insistência da família e dos conhecidos, a garotinha que nascera de pais portuguêses, radicados no Rio, foi cantar no rádio, na antiga Cajutí, hoje Vera-Cruz. Cantou — pasmem! — um fado de quase meia hora, amplo e trágico, como tôdas as melodias d'alémmar. Foi um sucesso! A meninazinha, de fita no cabelo, olhar peralta e sempre pronta a uma



Olivinha, numa pose de fadista

traquinada, revelava-se uma fadista de primeira, para o orgulho do papai e da mamãe, e de todo o bairro onde morava. O rádio estava, por assim dizer, nos primórdios de sua existência, como a televisão hoje em dia. E não faltaram, por isso mesmo, os vaticínios de que Olivinha cresceria com o invento de Marconi, ganhando o prestígio que as ondas hertzianas lograriam no mundo inteiro.

•

Ganhou, logo, um "ordenado": 20 cruzeiros por audição e mais um pacote de balas. Seu programa: "Heraldo Português". Olivinha ficou radiante... com o saco de balas! Mas, o tempo passou e, lá de São Paulo, pediram sua presença numa festa artística do cantor português, Joaquim Pimentel, no "Teatro Boa-Vista". Olivinha foi à capital bandeirante, achando muito gozada aquela história dos trens da Central subindo a Serra do Mar. Piscou os olhos, na estação da Luz e, sem mais demoras, estava no teatro, ganhando os aplausos de uma multidão maravilhada com aquêle palminho de gente, cantando melhor que as criaturas de metro e setenta. A essa altura, a fábrica de discos "Columbia" achou que era um bom negócio umas gravações com a garotinha-revelação. Os pais de Olivinha não colocaram obstáculos à iniciativa e o fato é que a pequena, graciosa como até hoje, "abafou a banca".

•

Tempos depois, já veterana nas festas artísticas e nos discos, Olivinha foi descoberta por Valter Pinto, num espetáculo em homenagem à Arací Côrtes. A própria "estrêla" do Teatro de Revista, junto com o Oscarito, fêz-se madrinha da cantora de dez anos e sua estréia teve lugar num grande espetáculo da companhia do popular empresário. Valter Pinto ficou maravilhado e a garôta, viva e alegre, contagiava a platéia do "Recreio" até que o Juiz de Menores, achando-a pequena demais para tanto trabalho, interrompeu a série de sucessos da nossa heroina. Ela, porém, já obtivera êxito absoluto em "Poleiro de Pato é no chão", "A Cuica está Roncando" e "Feira Livre".

•

Olivinha ensaiava uns "beicinhos" de tristeza quando apareceu Beatriz Costa para aproveitá-la na sua excursão pelo Brasil. Ela e seus pais acompanharam a grande artista lusa pelo interior, passando-se, depois, para o elenco de Delorges Caminha, outro que se maravilhara com o talento da pequena que se fazia moça e bonita. Olivinha percorreu o norte, na companhia teatral do popular artista. Cantava os fados mais enternecedores. E com que personalidade e simpatia!

•

De volta ao Rio, foi para o Rádio, atuando nas "Horas Portuguêsas", da PRC-8, então com o apelido de "Severinha". Ficou, ali, dois anos, até que, capaz de figurar nas melhores capas de revistas, foi absorvida pelo cinema, para figurar na película "Pif-Paf", do Luiz de Barros. Os cinemaníacos gostaram de Olivinha e renderam-lhe aplausos calorosos.

•

O teatro, entretanto, estava saudoso da artista que nascera com boa estrêla. E Olivinha integrou a companhia de Amália Rodrigues, entusiasmando tanto quanto a maior intérprete da canção portuguêsa. E de novo o cinema: atendendo ao interêsse que a "estrelinha" despertára no público, com o seu primeiro filme, de novo Luiz de Barros exigiu-a para uma fita que teria



Enquanto o mar beija a praia, Olivinha Carvalho corre as calçadas de Copacabana, gozando a juventude exuberante que Deus lhe deu

À noite, na tranqüilidade do lar, Olivinha cuida do repertório. Justificando o título que lhe deram de "A Raínha do Fado no Brasil", ela seleciona as últimas novidades da música portuguêsa, estuda os arranjos e, mais tarde, arrancará aplausos da multidão, sempre empolgada com a sua personalidade



Cláudio Nonelli como "galã" e Mesquitinha como principal figura: "Esta é Fina". Outro sucesso. E outro filme: "Fogo na Cangica".

●

Olivinha, entretanto, estava com saudades do rádio. Foi para a Mayrink Veiga, lá permanecendo muito tempo, dividindo suas atividades artísticas entre o microfone da PRA-9 e a "boite" Night and Day. Retornou a São Paulo, conquistou sucesso na Rádio Excelsior e lá ficaria o resto da vida se as saudades do Rio — e de seu bairro, São Cristóvão! — não a angustiassem. Voltou, já com o título, bem merecido, de "A Raínha do Fado no Brasil". Foi para a Guanabara, cantou muito, fêz também muito sucesso e, agora, há poucas semanas, tomou o elevador do edifício de "A Noite" para assinar contrato na Rádio Nacional. Vitória merecida.

●

Olivinha Carvalho, a menina que veio ao mundo no dia 30 de março de 1929, confessa que nasceu, mesmo, com boa estrêla. E' bonita, graciosa, canta como poucas — desde o fado ao samba e até o baião! — e já recebeu dezenas de propostas de casamento. Mas ainda não se



Um chamado telefônico: é um fan. Na sua encantadora simplicidade, Olivinha atende à curiosidade do seu admirador. Mas, logo depois, o relógio mostra que é tempo de rumar para o Night-and-Day: no seu vestido de "soirée", que acentua a sua extraordinária beleza, Olivinha deixa-se fotografar para a REVISTA DO RÁDIO, numa pôse que os seus fans não esquecerão

decidiu ao matrimônio. Seu príncipe encantado virá um dia... "Está caprichando", conforme acentua. Cordial e gentilíssima, conquista a todos com a sua simplicidade e meiguice. E', em última análise, um caso de vitória pelo próprio talento, orgulho para o rádio, o cinema, o teatro e... daqui a algum tempo, até a televisão.



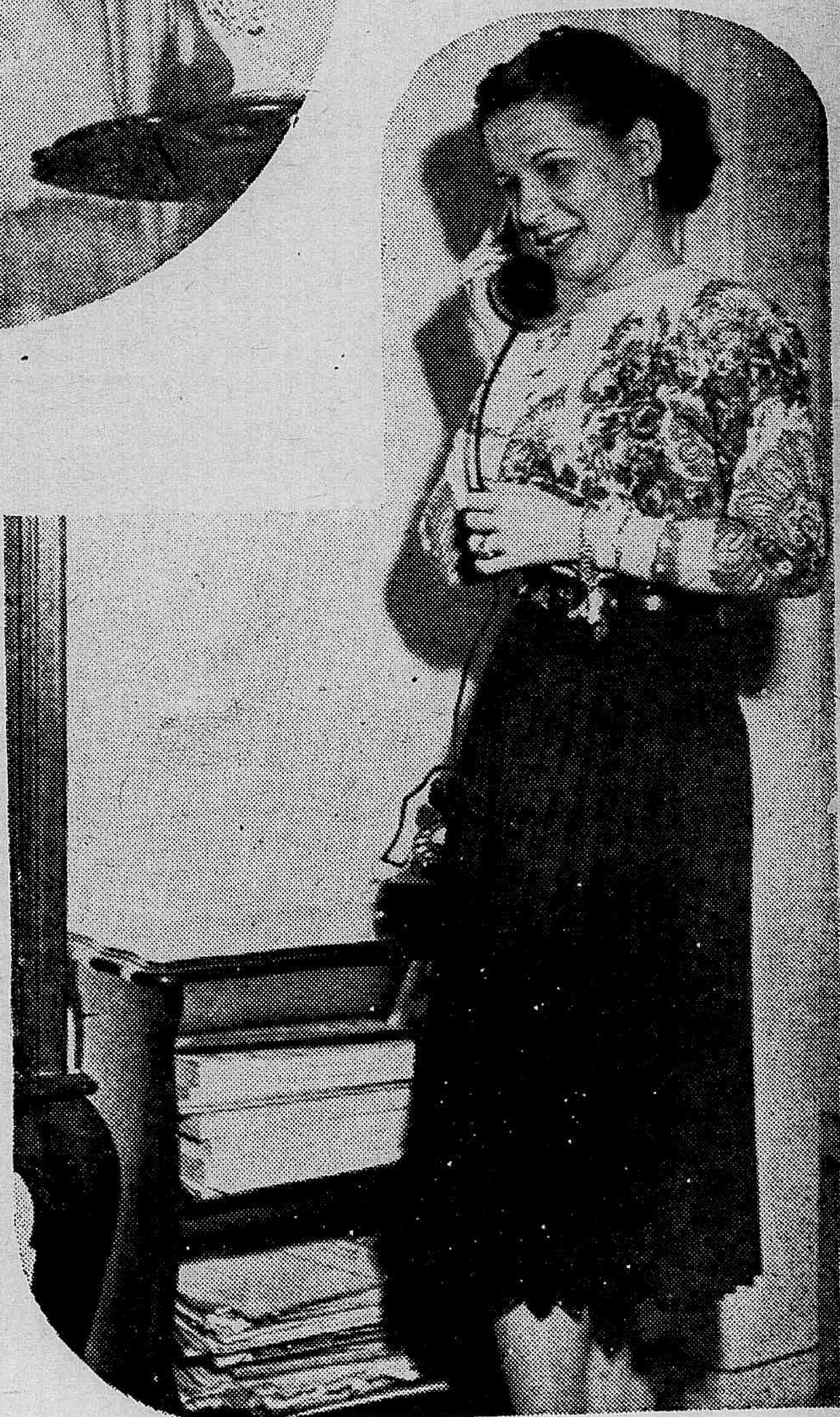
JÁ SAIU

o livro mais engraçado do ano:

"Anedotas do Rádio"

contendo as "gaffes" mais engraçadas da gente do microfone.

EM TODOS OS JORNALEIROS!



Um bonde decepou-me três dedos

SONHANDO DE OLHOS ABERTOS, DEIXEI QUE O VEÍCULO QUASE ARRUINASSE A MINHA VIDA — MEU ANIVERSÁRIO SE APROXIMAVA E EU ESTREARIA UM TERNO NOVO — ANGUSTIADO PELA DOR, PEDI QUE NADA CONTASSEM À MAMÃE

(Cont. do número anterior)

vava e passava a minha roupa. Êsse era um trabalho que mamãe queria fazer, mas eu não deixava. Ela já se sacrificava muito e eu não queria sobrecarregá-la.

●

Sim. Devo também dizer como eu era nessa época, o que pensava e o que sonhava.

Tinha, é verdade algumas namoradas. Gostava de passear de cuidar do meu cabelo e sobretudo de cantar. Engraçado é que ainda nesse tempo eu pensava em tornar-me cantor profissional. Era admirador fervoroso de Francisco Alves e Noel Rosa. Sabia tôdas as músicas dêsses dois grandes intérpretes. Noel Rosa fazia sucesso com as suas composições e eu decorava os seus primeiros sambas. Cantava por esporte, porque gostava, porque me pediam. Nunca poderia pensar que o humilde Orlando, o modesto operário, o que foi estafeta e agora era entregador, um dia chegasse a ter o seu nome em letra de fôrma.

Sonhar, porém, é uma coisa que qualquer um pode fazer. E eu sonhava. Não em ser cantor, nem em tornar-me uma figura popular. Sonhava com uma relativa felicidade, dar à minha mãe algum confôrto. Uma casinha melhor, uns móveis que fôssem ao menos regulares, e dinheiro, não muito, mas o suficiente para quando, por exemplo, quiséssemos comprar uma melancia, não nos faltasse.

Êsses eram os meus modestos sonhos. Nada de grandes riquezas, apenas um lugar ao sol para mamãe saúde e colégio para meus irmãos e, para mim, sòmente uma grande paz de coração.

●

Continuei entregando os embrulhos da loja de fazendas, mas Deus não quis que essa felicidade fôsse permanente. Durou pouco a minha euforia. Não cheguei a trabalhar um mês. Outubro chegou e com êle veio o meu minuto trágico. O sonho que mamãe havia tido transformou-se na mais cruel das realidades. Ao entardecer do dia dois de outubro, véspera do meu décimo sétimo aniversário, um bonde decepou-me o pé. Foi na Praça da República.



DÉCIMO PRIMEIRO CAPÍTULO

Dia 29 de agôsto de 1933 acordei, como de costume, antes das cinco horas. Fui à cozinha, acendi o fogo, fiz café e saí para o quintal. Fiz um pouco de ginástica e comecei a cantar. O sol apareceu, o dia era bonito.

Depois do café aprontei-me e saí. Mamãe levantou-se cêdo, pois queria ajeitar a casa e fazer um bolo. Saí alegre, assobiando, absolutamente encantado com a vida. Mal sabia eu que dentro de poucas horas uma tragédia ia acontecer.

Embarquei no bonde e fui pensando no meu próximo aniversário, no terno novo que à custa de muito sacrifício, eu havia comprado pronto, ao que parece por oitenta mil réis. A verdade é que me lembro de tudo, claramente, antes do desastre. O resto, tão imensa foi a minha desgraça que nem gosto de recordar. Mas tentarei contar.

Foi na Praça da República, bem defronte ao Quartel General. Tão feliz ia eu pensando no meu aniversário que descuidei-me e um bonde decepou-me três dedos do pé esquerdo. A dor foi indescritível. Parece que vejo ainda a multidão chegar-se. Muitos gritavam contra o motorneiro, alguém falou até em linchá-lo. Enquanto o povo se aglomerava, eu me contorcia, o mundo parecia que ia acabar. A dor era tanta que senti vontade de morrer. Dentro em pouco chegou a ambulância e me levou para o Pronto Socorro. O enfermeiro depois disse que eu apenas gritava:

— Não contem para a mamãe! Eu não quero que ela saiba! Coitada da minha mãe, por favor não contem nada!

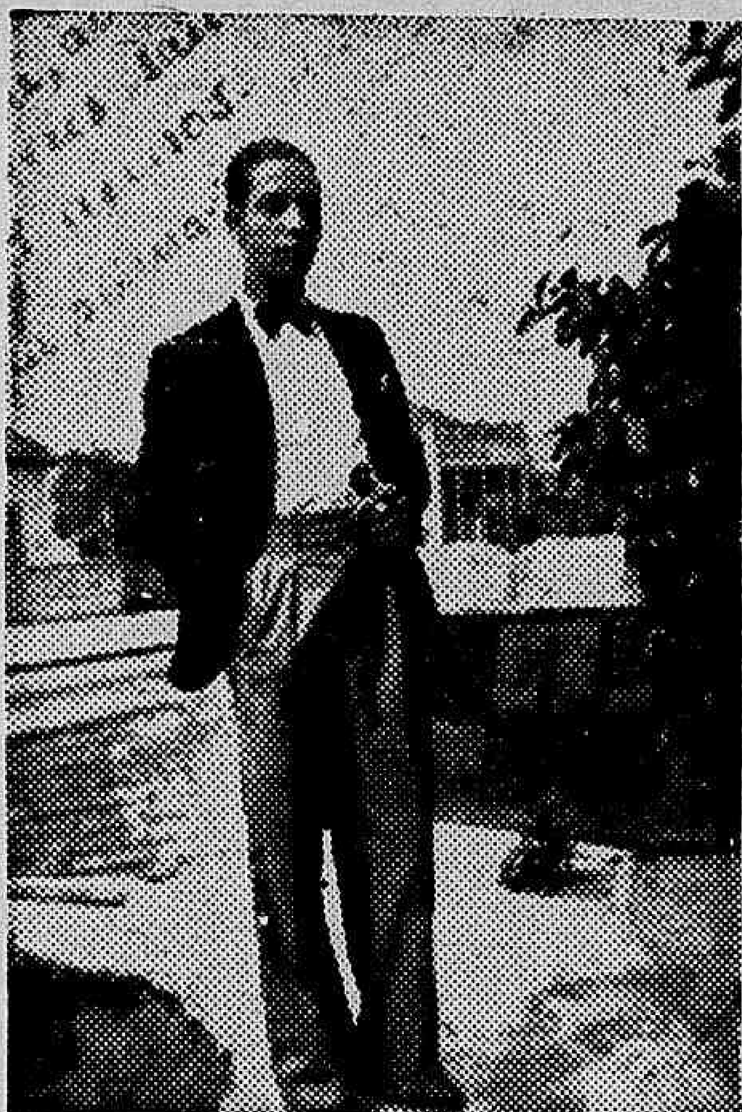
Era o meu delírio de dor. No fundo, em verdade não queria que mamãe soubesse. E o meu desespêro era principalmente porque pensava que ia morrer. E o que seria de mamãe? Quem trabalharia para ela? O Edmundo era um só e os irmãos pequenos eram muitos. O que seria de D. Balbina, sem o Orlando? — eu me perguntava enquanto sentia que o meu pé esquerdo estava mutilado.

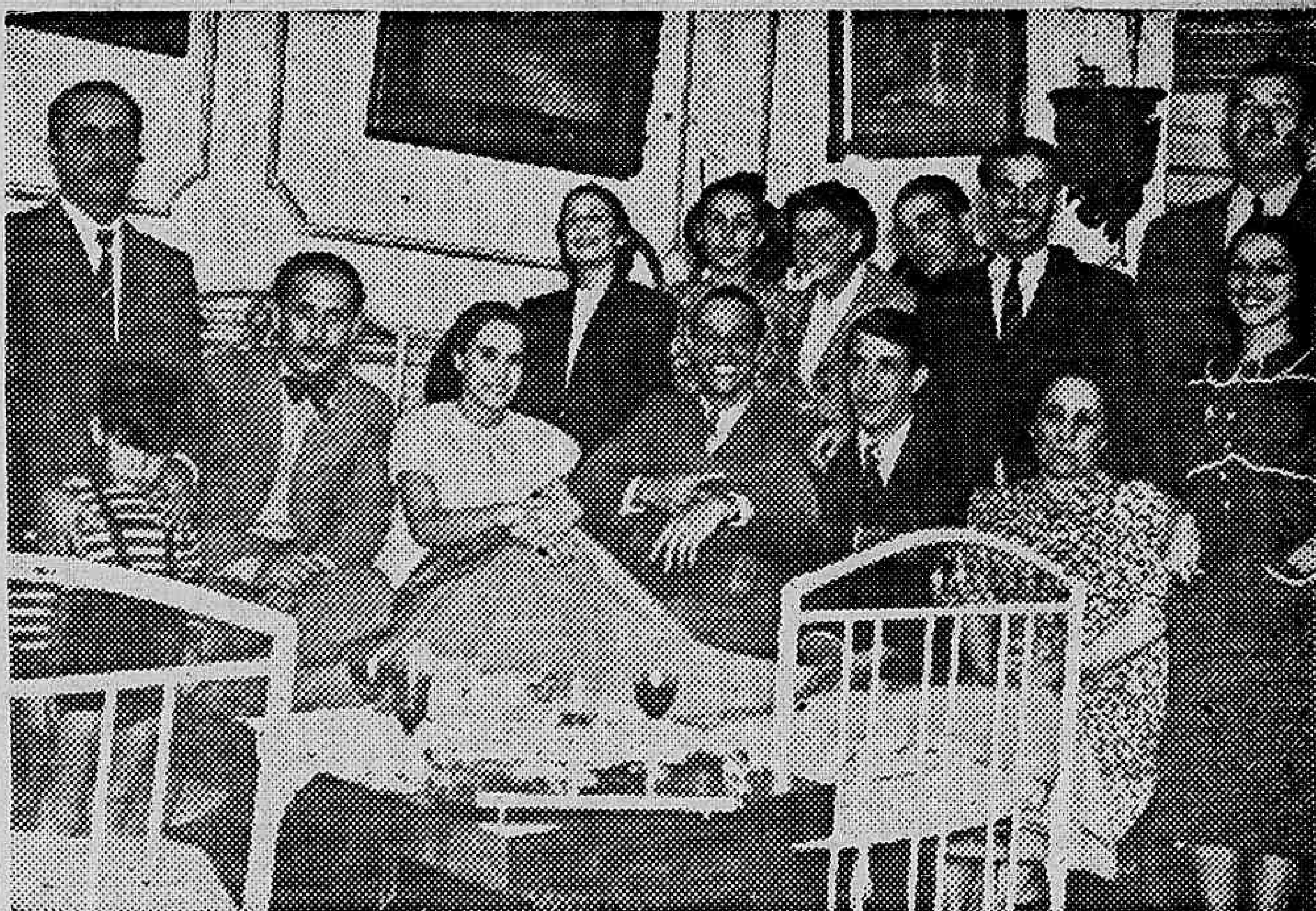
Os enfermeiros contaram posteriormente que eu me lastimava:

— Está vendo moço?! Logo agora que eu arranjei um bom emprêgo, que posso até dar uma cadeira de balanço para mamãe, me aconteceu isso...

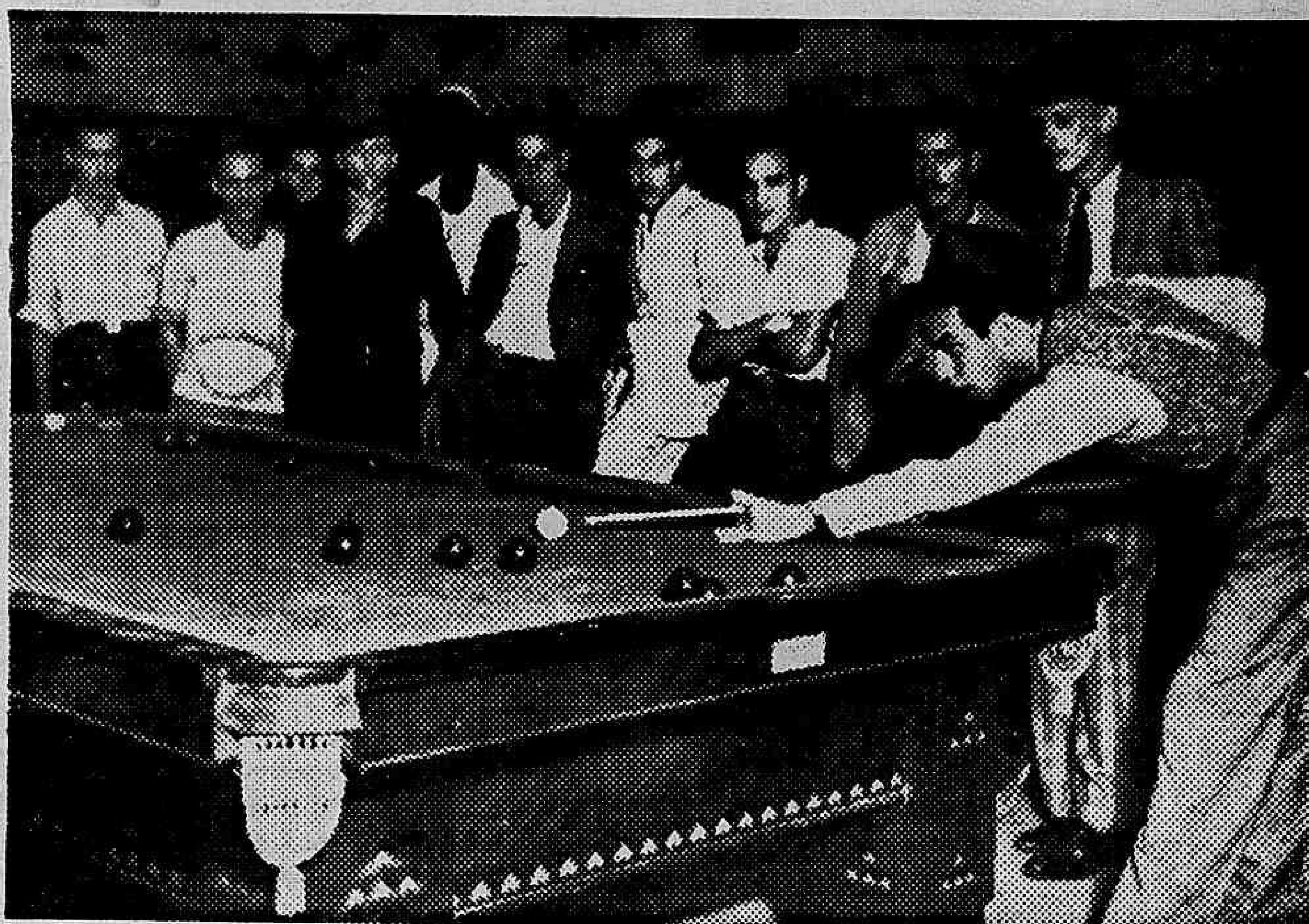
Chorava, não tanto mais pela dor, porque até com a dor a gente se acostumava.

(Continua no próximo número)





Destacamos, aqui, mais algumas das expressivas fotografias do album de Orlando Silva, que ilustram os diversos capítulos de suas memórias. Acima, por exemplo, vemos o cantor das multidões num retrato antigo, quando ainda iniciava sua carreira radiofônica, aos 18 anos, desfrutando dos primeiros grandes sucessos. Logo depois, no Rio Grande do Sul, em visita a um hospital, levando o confôrto de sua presença e de sua arte a inúmeros doentes. Orlando sempre se compadeceu dos infelizes, ajudando-os de tôdas as maneiras





▲

EM CIMA: Ainda jovem, mas famoso, Orlando Silva disputa uma partida de "snoocker", no tradicional Café dos Pilares, onde ainda possui inúmeros amigos. Cordial e alegre, êle sempre teve bons companheiros, entre as diversas classes sociais, não fazendo distinções dos humildes com os poderosos. Naquele tempo Orlando era um campeão de bilhar. E mesmo os "maiorais" o respeitavam, na hora de decidir a bola sete **AO LADO:** Eterno amigo das crianças, Orlando era — e é! — companheiro da garotada de seu bairro. E cantava para os meninos como se estivesse diante do microfone. Não raro, um dêles dormia no seu colo, constituindo um caso único na história da música popular brasileira

▼




Inaugurada a Rádio Relógio Federal

A mais singular das emissoras brasileiras, a Rádio Relógio Federal, já iniciou suas atividades. Iniciativa de César Ladeira e Voltaire Leuenroth, a ZYZ-28 vem operando na faixa dos 1.490 quilociclos, transmitindo, de minuto a minuto, durante às 24 horas do dia, a marcha do tempo.

O serviço de tão grande utilidade é feito em combinação com o Observatório Nacional, que conjugou seus aparelhos de absoluta precisão com o microfone da emissora, dando ao ouvinte, inclusive, a sensação dos segundos, em ruídos característicos. A ZYZ-21 transmite, também, anúncios e informações, não se valendo de músicas ou de outros recursos. Seu transmissor está localizado em Fonseca, Estado do Rio, devendo, mais tarde, ganhar o poderoso auxílio das ondas-curtas. Nos flagrantes acima aparecem César Ladeira, no momento exato em que a sua emissora iniciava suas transmissões. No outro lado, êle e o diretor da Rádio Nacional, Vitor Costa conversam, pelo fone de F.M., com o técnico do transmissor

Olegario Mariano no "Salão Grenat" da Rádio Tamoio

Programa que já se fixou no gôsto dos ouvintes, o "Salão Grenat", que Samuel Rosemberg apresenta na Rádio Tamoio, todos os dias, às 22 horas, contou, dias atrás, com a presença do insigne poeta brasileiro, Olegario Mariano. Prestava-lhe, então, a vitoriosa iniciativa da PRB-7, uma expressiva homenagem. O poeta das cigarras, recitou, então, alguns dos seus belos versos, num instante que fixamos acima, no qual aparecem Olegario Mariano, Samuel Rosemberg e o locutor Collid Filho.



Renato Murce já escreveu perto de cinco mil programas diversos, nas séries famosas das "Piadas do Manduca", "Alma do Sertão", "Aventuras do Felix", etc.

■

Atila Nunes, antes de ingressar no rádio, era... anunciante de rádio. Seu contacto com os artistas e corretores radiofônicos é que o fêz chegar até o microfone... e deixar os assuntos comerciais.

■

Tony Mayrink Veiga trouxe dos Estados Unidos um receptor de rádio que está fazendo sucesso no Rio. O aparelho não tem mais que 20 centímetros de comprimento por 3 de largura. Do seu interior sai uma antena escamoteável, de até meio-metro. O aparelho pode ser colocado no bolso do palitó. Um pequeno e quase invisível fio leva o alto falante de apenas dois centímetros até o ouvido. E o "escuta" pode viajar no bonde, à vontade, ouvindo o seu programa predileto, sem incomodar os demais!...

■

VOCÊ SABIA?

■

Apenas com o seu baião, o "Delicado", Valdir Azevedo já ganhou perto de 200 mil cruzeiros de direitos autorais!

■

A Rádio Relógio Federal não é pròpriamente novidade. Nos Estados Unidos, em Cuba e no México existem emissoras idênticas, que também transmitem apenas horas certas.

■

O criador do "Teu Cabelo Não Nega" não é outro senão Castro Barbosa, o engraçadíssimo companheiro de Lauro Borges, que também não é português, como se acredita. Êle nasceu aqui mesmo.

■

Antes do teatro, Bibí Ferreira cantou no rádio, na antiga Mayrink Veiga, no Programa do Almôço, acompanhando-se ao violão.

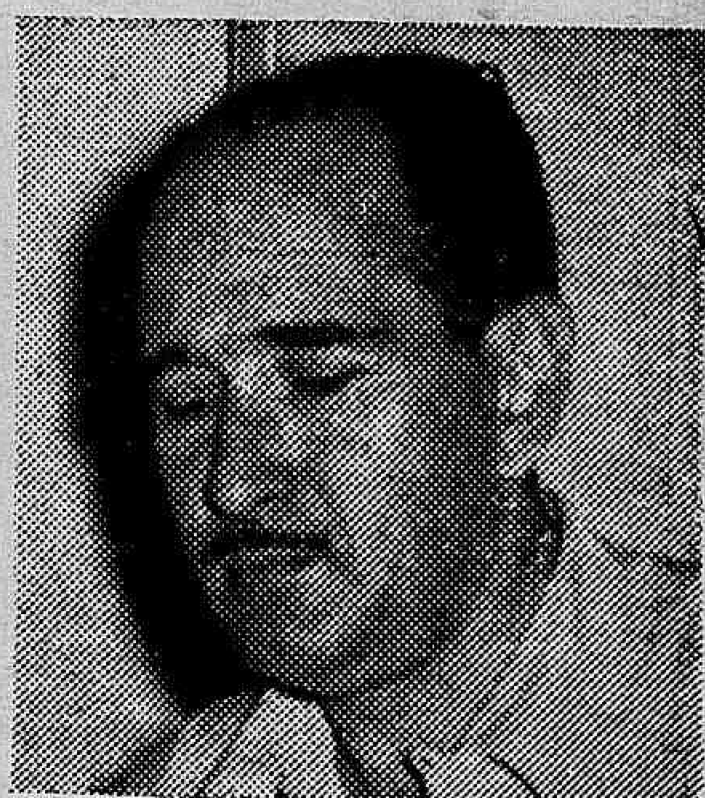
Vocês que se dizem fans do rádio em tôda a acepção da palavra, vejam se acertam êstes testes. Êles foram feitos para a verificação do grau de conhecimentos dos leitores. Seis respostas exatas valem por um diploma. Menos da metade representa totalmente o contrário. Pensem e confiram suas respostas com as publicadas na página 48.

RÁDIO-FOTO-TESTE

(RESPOSTAS NA PÁGINA 48



1) — Qual a artista do rádio que possui êstes olhos?



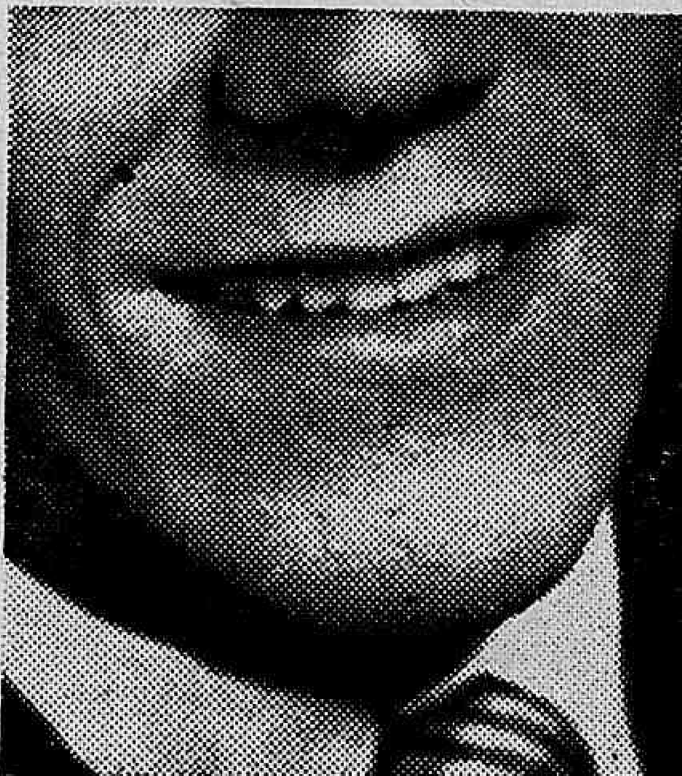
2) — Amaral Gurgel comprou uma casa de negócios. Qual?



3) — Êle foi um dos maiores cantores do rádio antigo. Agora é pintor. Quem é?



4) — Qual o filme que Jane Gipsy falou por Eliana?



5) — Não é o queixo do Ademir. E' o de um cantor da Rádio Nacional. Quem?



6) — Qual a rádio-atriz que coleciona bonecos de louça?



UM PRETO de alma BRANCA

Nilo Chagas

Texto de ANTÔNIO ROCHA

O seu nome é Nilo Chagas. O rosto sereno. Os dois olhos profundos lagos de onde parece nascer um lamento a cada mirada. As linhas fortemente esboçadas no rosto, traçando-o marcantemente dão a impressão de terem sido gravadas por um escultor chamado Destino. Cantando junto ao Trio de Ouro se tornou um elemento necessário quer junto ao público ou ao próprio conjunto, com a bocarra prêta aberta, parecendo esconder uma lamúria atras de cada verso musical pronunciado, e a cabeça empinada para trás.

Enquanto nos encarávamos sentados nos lados opostos de uma mesa de café, cada um levando aos lábios uma fumegante xícara da deliciosa rubiácea, as recordações vão aflorando à memória de Nilo, enquanto êle as comunica com sua voz calma e entremeada de sentimento.

— Sabe, esta é a primeira entrevista que dou desde que comecei a cantar... — disse êle, acrescentando que sempre as entrevistas são feitas com o trio. Arremata:

— E' impossivel pôr em palavras a emoção que senti ao ser procurado por um repórter...

Ri-me ligeiramente embaraçado. Procurei levar a entrevista para outro terreno, prescrutando o comêço e dificuldades de seu início de carreira, sem a menor dúvida uma das etapas mais interessantes na vida de qualquer artista. E Nilo é um artista. Isto se lê em letras claras buriladas em seu rosto sereno.

— Qual a primeira demonstração de seu talento artistico?

O cantor "colored" franze o sobrecenho. Todos os músculos de seu rosto se contraem, retorcendo-se num esfôrço de memória.

— Já faz muito tempo... Em Barra do Piraí, ainda menino, costumava juntar-me aos meus outros amigos e fazíamos serenatas sob às janelas de nossas enamoradas... Creio que agradávamos. Talvez, não... Mas nunca a lua procurou esconder-se por entre as nuvens quando extravasávamos os nossos sentimentos na música... Nem nunca a vi de cara feia, triste, enervada ou descontente. Mas sempre a eterna Musa dos ro-

Nilo Chagas acompanha o "Trio de Ouro" desde a sua fundação, há muitos anos atrás. No clichê abaixo, êle aparece com Dalva e Herivelto, quando o Trio alcançava os seus primeiros sucessos



mânticos nos parecia olhar do alto do céu, seus raios prateados penetrando nos quartos de nossas lumes tutelares, através das janelas, como a tentar acordálas para que nos ouvissem...

O tom de voz de Nilo Chagas era baixo, mal se elevando acima de um sussurro, quase o arranhando. Eram as próprias reminiscências que falavam, tendo seus lábios como único instrumento de comunicação. Levou a xícara à bôca e imitamos seu gesto. Logo êle prosseguiu, ao lhe perguntarmos como ingressara no profissionalismo:

— Isto se deu por obra e graça do acaso. Com a morte de Francisco Senna, o parceiro de Herivelto Martins na dupla "Prêto e Branco", meu irmão Tertuliano, ex-jogador de futebol e atual corista da Rádio Nacional, encontrou-se por acaso com Herivelto (êste tomara um bonde errado no qual meu irmão viajava) e me indicou como substituto do saudoso Senna. Ato contínuo, fui submetido a um teste e logo estava atuando ao lado de Herivelto em um cinema situado no Largo da Cancela... Os dias se passaram... Oito meses depois a dupla "Prêto e Branco" se transformou no "Trio de Ouro". Sob a sábia direção de Herivelto, não foi necessário muito tempo para o conjunto tornar-se popular... Tudo ia bem, até que...

Nilo fêz uma pausa. Tomou um novo gole de café e acendeu um cigarro. Jogou fora o palito de fósforo e tirou uma longa baforada, expelindo a fumaça vagarosamente.

— Foi em Caracas, Venezuela, — continuou o cantor "colored", — que o drama de Dalva de Oliveira x Herivelto Martins começou a sua rápida cadência para o climax... O trio se desfez. Regressei ao Brasil e passei a trabalhar em uma "boite" na Paulicéia como ator e cantor...

●

Lembrava-me do fato, embora desconhecesse como Nilo voltara a ingressar em o "Trio de Ouro". Nilo conta que atuava na "boite" quando foi procurado por Herivelto, que o levou para uma vitrola onde pôs um disco no prato. Quando a música chegara ao término e Herivelto retirara o disco, êle disse:

— Quer dizer que a Dalva voltou...



O Trio de Ouro dissolveu-se e voltou à atividade, então com a estrêla Noêmi Cavalcanti. Nilo Chagas continuou com o seu companheiro inseparável, Herivelto Martins

★ ★

Herivelto sorriu:

— Não, Nilo... Esta cantora se chama Noêmi Cavalcanti.

Isto marcou a reorganização do novo "Trio de Ouro", que vem recebendo o apoio do público.

●

Levei a conversa para outro assunto. Nilo, flexível e cooperando o máximo, não se opôs a falar de sua vida particular, como alguns elementos de nosso "broadcasting".

— Sou casado há nove anos com uma mulher excepcional. Chama-se Leonor e antes de nos casarmos trabalhava no teatro, numa companhia de revista qeu se apresentava no Carlos Gomes. Nasceu um simpatia mútua e logo nos casamos. Leonor trocou o teatro pelo lar e, acredite-me, êste papel não poderia ser melhor representado. E' de admirar a maneira como trata os nossos filhos. Você sabe que temos três pimpolhos: Marco Aurélio, de oito anos, Nilo Jr., de 6 e Carlos Luiz de 2.

Os ponteiros do relógio pareciam pular e já estava na hora de Nilo voltar à rádio para um ensaio. Tirou mais uma baforada do cigarro e concluiu:

— Esta é a história de 16 anos de vida radiofônica... Continuo um homem pobre... Êstes anos não me recupletaram, mas cada hora vivida marcou sessenta minutos de felicidade...

AS LETRAS DOS GRANDES SUCESSOS ESTÃO EM

"VAMOS CANTAR"

De Agôsto

TRÊS CRUZEIROS

Em todos os jornaleiros



A música das estrelas



INSTRUMENTAL

PAUL WESTON e sua orquestra

10-40.077 — EAST OF THE SUN
I'LL BE SEEING YOU

10-40.085 — DEEP PURPLE
SOMEBODY LOVES ME

10-40.086 — I ONLY HAVE EYES FOR YOU
LOVE LOCKED OUT

10-40.095 — APRIL IN PARIS
TIME ON MY HANDS

FRANK DE VOL e sua orquestra

10-40.078 — I' LL SEE YOU AGAIN
SHADOW WALTZ

10-40 090 — WONDERFUL ONE
IN A LITTLE SPANISH TOWN

THE HOLLYWOOD STUDIO ORCHESTRA

10-40 088 — VALSA TRISTE
CAPRICHO VIENENSE

BARCLAY ALLEN e ritmo

10 40.081 — BARCLAY'S BOOGIE
SAINT LOUIS BLUES

BUDDY COLE em solo de piano e ritmo

10-40.084 — THE MOON WAS YELLOW
CHEEK TO CHEEK

10-40 087 — NIGHT AND DAY
I'VE GOT YOU UNDER MY SKIN

VOCAL

ANDY RUSSELL com orquestra

10-40.089 — WITHOUT YOU
MAGIC IS THE MOONLIGHT
c/a orq. de Dean Elliot

10-40.083 — DEARLY BELOVED
LOVE FOR ME

PEGGY LEE c/a orq. de Dave Barbour

10-40.093 — DON'T BE SO MEAN TO ME
I DID I DO

THE PIED PIPERS c/a orq. de Paul Weston

10-40.091 — OL' MAN RIVER
EMBRACEABLE YOU

PEQUENOS CONJUNTOS

THE KING COLE TRIO

10-40.076 — SWEET LORRAINE (vocal p/ Nat Cole)
HONEYSUCKLE ROSE (vocal p/ Nat Cole)

10-40.094 — WHAT IS THIS THING CALLED LOVE?
EASY LISTENIN BLUES

ERNIE FILICE E SEU QUINTETO

10-40.079 — LOVE ME OR LEAVE ME
SOLITUDE

10-40.092 — O SOLE MIO (acordeon Ernie Filice)
STUMBLING (acordeon Ernie Filice)

O QUINTETO ART VAN DAMME

10-40.080 — I'VE GOT YOU UNDER MY SKIN
THE BREEZE AND I

CHUY REYS e "The Brazilians"

10-40.082 — RECO-RECO
MARACATU (vocal p/Nilton Paz)

SINTER

apresenta os seus mais recentes sucessos!

VOCAL

AS MORENINHAS
00-00.068 - e conjunto
TUDO AZUL (samba)
DONA VALSA (chôro)

GERALDO PEREIRA
00-00.071 – c/regional
DOMINGO INFELIZ (samba)
MINISTÉRIO DA ECONOMIA (samba)

HELENINHA COSTA & CÉSAR
00-00.062 – DE ALENCAR e conj.
NÃO INTERESSA. NÃO (baião)
QUE É ISTO? (maxixe)

IVAN DE ALENCAR
00-00.072 – c/conjunto e côro
DE PAPO PRO Á (baião)
MEU MUNDO É VOCÊ (samba-canção)

00-00.076 – ROBERTO PAIVA
e conjunto de boite
TRÊS APITOS (samba-canção)
QUANDO O SAMBA ACABOU (samba-canção)

00-00.074 - MARY GONÇALVES
c/orq. de L. Panicali e côro
CHEGA MAIS (samba-canção)
AQUÊLE BEIJO (bolero)

INSTRUMENTAL

JOSÉ MENEZES
00-00.059 - "O novo som!"
COPACABANA (samba)
UM DOMINGO NO JARDIM DE ALLAH (valsa)

00-00.067 - ANTÔNIO MESTRE
c/orq. de Lirio Panicali
ETERNO AMOR (fox)
RELICÁRIO (passo doble)

00-00.077 - LIRIO PANICALI
e sua orquestra melódica
TERNURA (beguine)
SOMOS DOIS (samba-canção)

00-00.066 - GEORGE BRASS e ritmo
SACI PERÊRÊ (baião)
(Vocal As Moreninhas)
MACHUCADINHO (baião)

00-00.075 - OS COPACABANA
GRANADA (samba)
VELUDO (chôro)

RITMO PANAMERICANO

ELDA MAYDA
e conjunto de boite
SE UN DIA TU QUIZIERAS (bolero)
VERDE LUNA (bolero)

MICHEL DAUD
e orquestra
QUE ESQUECEREI
SERÁ AMOR (bolero)
(bolero) VOLTA,

00-00.073 – LIBARDO NARANJO
c/conjunto de boite
SEN TI (bolero)
ABRAZAME ASI (bolero)

RITMO NORTEAMERICANO

00-00.070 – ERNANI FILHO
c/orq. de Lirio Panicali
LUA AZUL (BLUE MOON) (fox)
HULA (beguine)

RITMO ITALIANO

DINO DINI
00-00.061 – c/orquestra
GUITARRA ROMANA (bolero)
EU E A LUA (slow fox)

SINTER

SINTER S.A. — CAIXA POSTAL 4082 — RIO DE JANEIRO — BRASIL

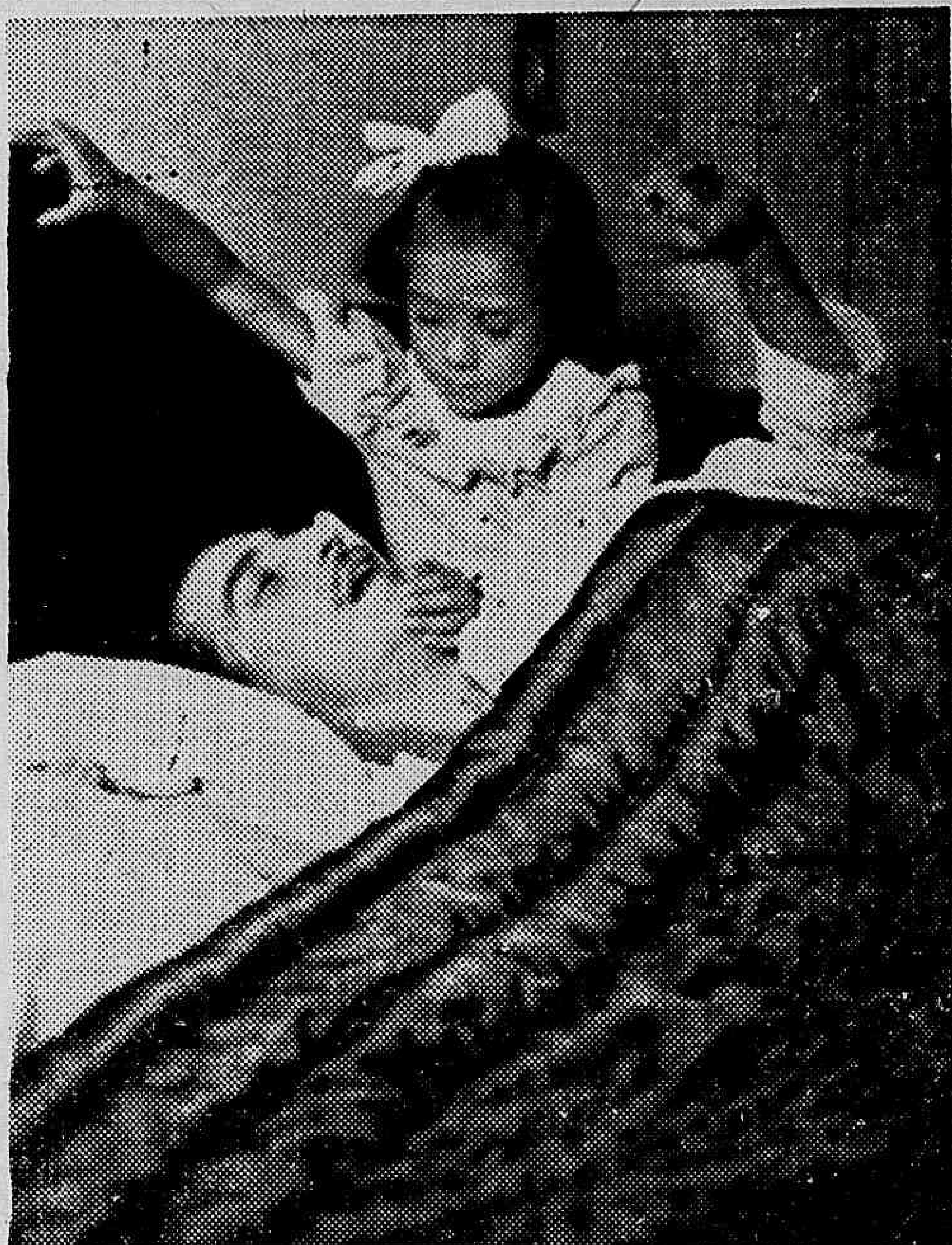
★

24 HORAS NA VIDA DE UM ARTISTA

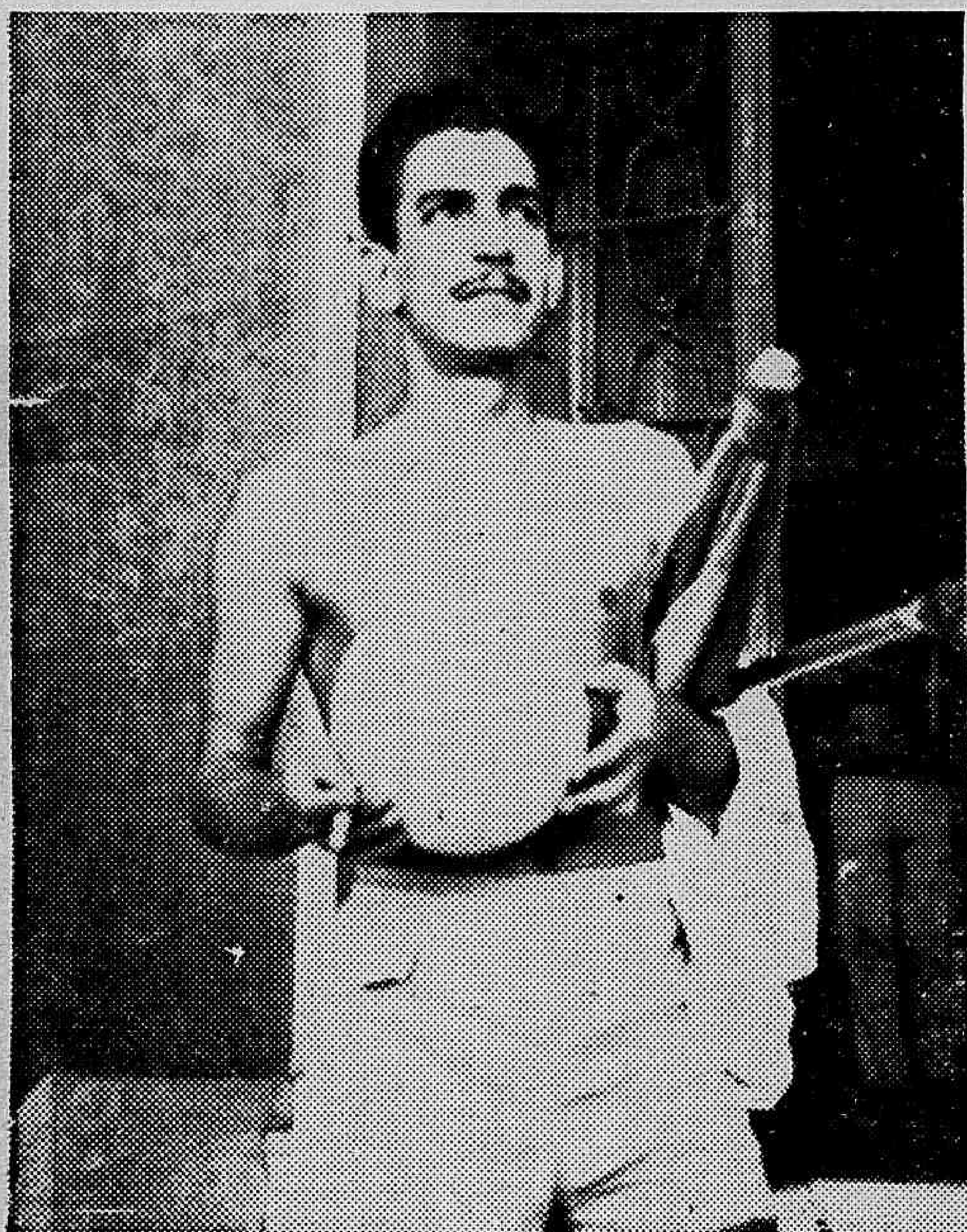
. RUI REI .

— Um cartaz da Rádio Nacional

★



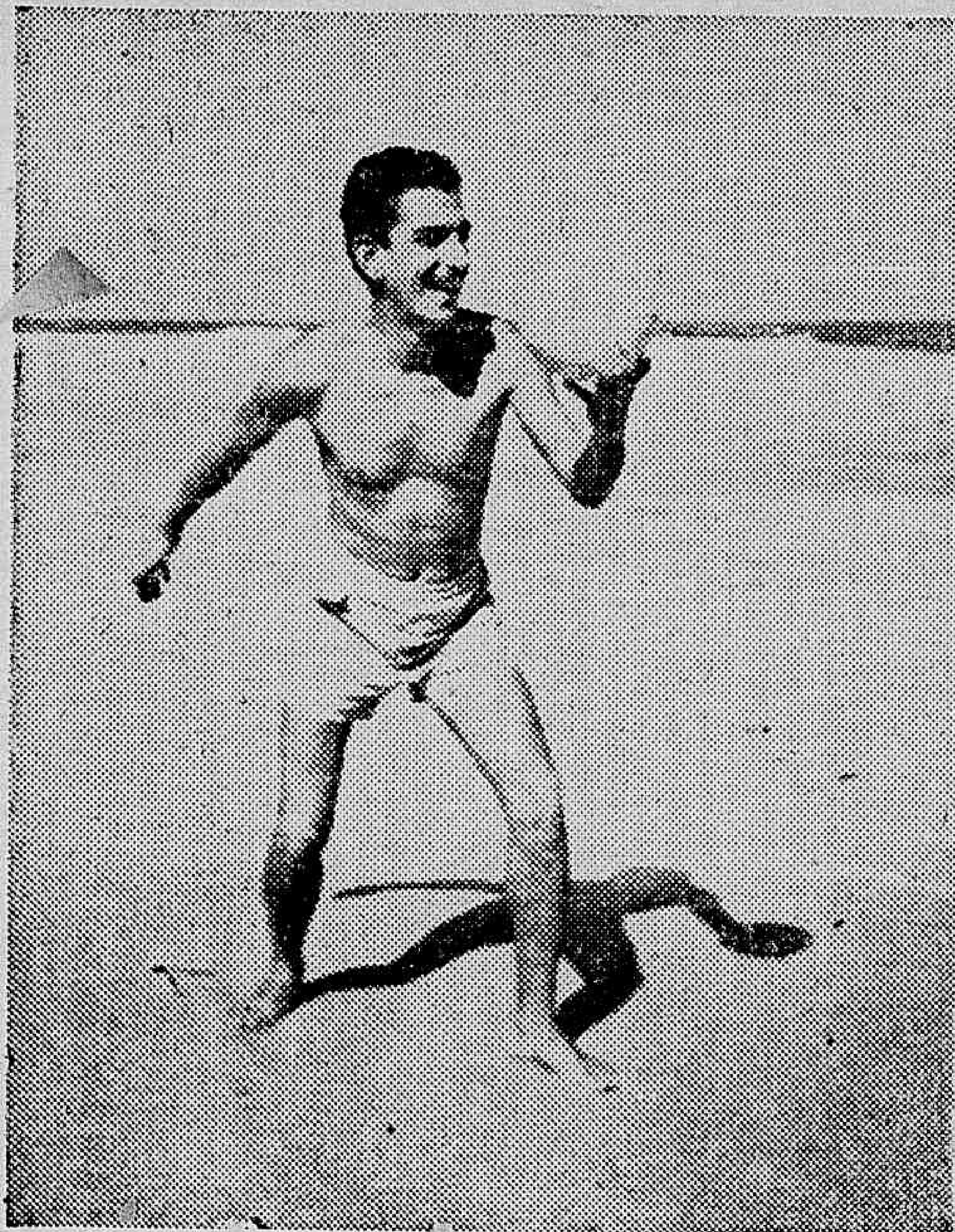
Nove horas da manhã: a filhinha de Rui Rei vai acordá-lo e o cantor, sempre relutante, levanta-se da cama, quinze minutos depois. E' o início de um novo dia



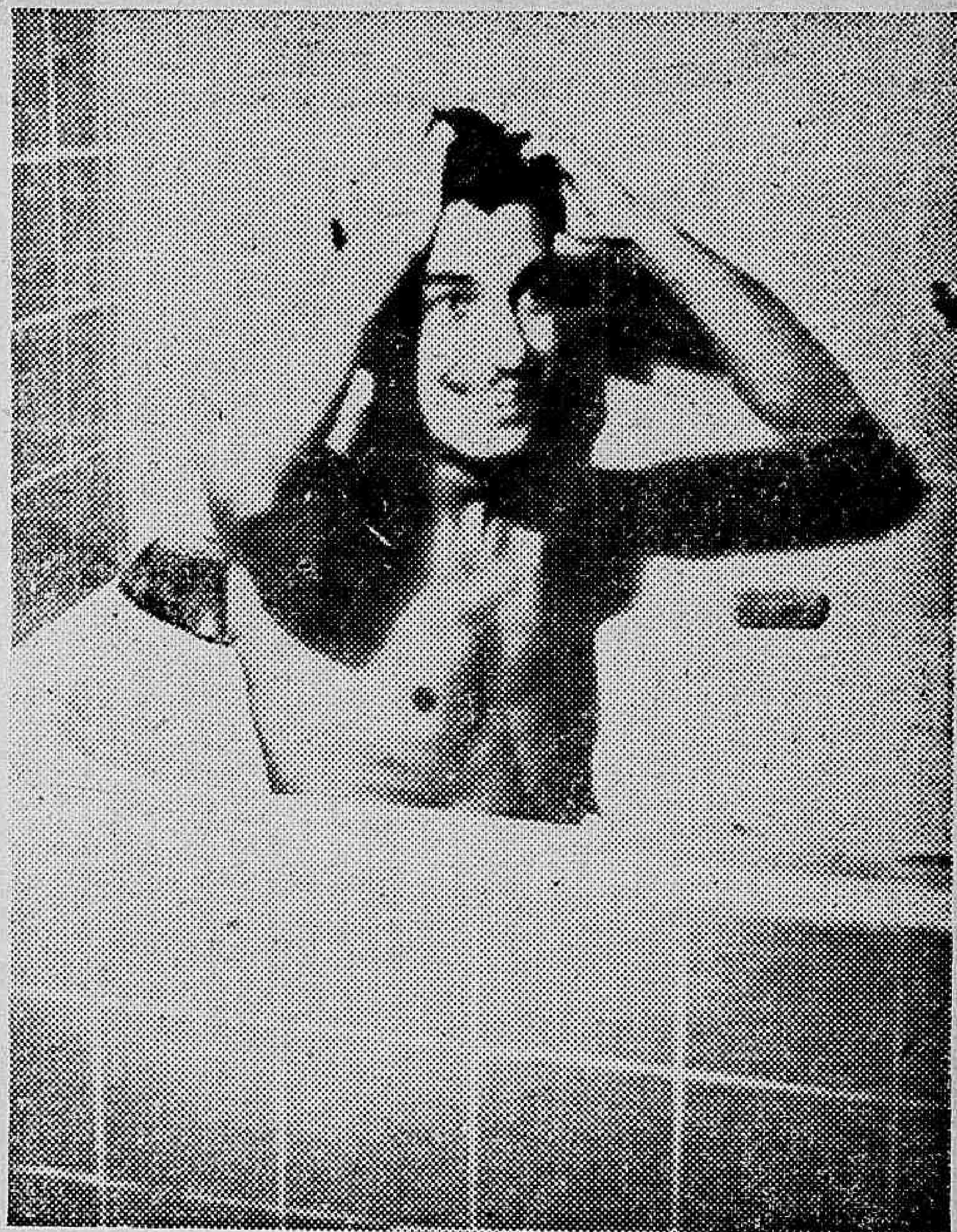
A praia está ali perto. Por isso, Rui Rei, de "short", bola e chapéu, deixa o seu apartamento para gozar da carícia morna do sol. Mais tarde esse socêgo se transformará na agitação costumeira da Rádio Nacional, gravações e 'boites"



O sol, apesar do frio, está agradável e convidativo. Rui Rei, muito embora não seja um atleta, mostra o físico, recebe a dose de vitamina C do astro-rei e provoca, não poucas vêzes, a atenção de suas fans de Copacabana que logram descobrí-lo debaixo do guarda-sol



Jôgo de bola para exercitar os músculos: gozando de plena saúde, o cantor sabe que é necessário praticar exercícios para a higiene mental. E entrega-se ao esporte simples e agradável, que propícia aquêle seu eterno bom-humor



Praia, esporte... e agora o banho reconfortante de antes do café. Dali, a roupa elegante, as músicas e, mais tarde, a luta pela vida, o aumento do cartaz e o despacho da correspondência dos fans, que se amplia sempre



Está na hora do almôço. Amante das boas macarronadas, Rui Rei delicia um prato à italiana, feito pela espôsa, uma especialista no assunto. Está quase na hora do ensaio, na Rádio Nacional. E' preciso pressa



Mas ainda sobra tempo para ensinar a lição à filhinha querida. Marília e dona Letícia absorvem sua atenção, antes que a PRE-8 o exija. Feliz, Rui é alérgico a vícios, vivendo a vida que Deus lhe deu

AVISO ÀS LEITORAS:

ELES Não Têm Compromissos!

FRANCISCO CARLOS ENCABEÇA A LISTA DOS PROVÁVEIS PRÍNCIPES-ENCANTADOS DO RÁDIO * AURÉLIO ANDRADE, UM QUE PASSA DE LONGE PELO CASAMENTO * A VOZ DE LÚCIO ALVES JÁ PROVOCOU DEZENAS DE DECLARAÇÕES AMOROSAS * E ARNALDO AMARAL CONTINUA PREGANDO OS BOTÕES NAS SUAS PRÓPRIAS CAMISAS ! . . .

.Texto de BORELLI FILHO
Fotos do nosso arquivo

O MUNDO AO SEU ALCANCE: — Francisco Carlos, que as fans apelidaram de "Rei dos brotinhos", por enquanto foge às flechadas de Cupido. Êle argumenta que "prefere a liberdade" . . .





Lúcio Alves não tem compromissos... apesar das inúmeras declarações românticas que lhe chegam, todos os dias. Casamento é coisa séria, pensa o cantor

e, por que não dizê-lo, evidencia profundo interêsse pelos artistas, mostrando, como se fôra um termômetro, o grau de popularidade dos cartazes radiofônicos.

●

A pergunta invariável e campeoníssima: "Lúcio Alves (ou Francisco Carlos, etc,) é casado?" Dir-se-ia, que há uma tremenda disputa pelo casório com o intérprete de 'Ai, ai, brotinho" ou do "Talvez". Os solteiros do rádio são vistos como autênticos Príncipes-Encantados, numa volta aos tempos dos cavaleiros-andantes, que procuravam as princesas encerradas nas tôrres mais inaccessíveis. Só que, agora, a história sofreu uma absoluta inversão...

●

Mas, afinal, quem é que, no rádio, não tem compromissos, podendo alimentar as esperanças de jovens casadouras? A lista não é grande... mas, nem por isso, pequena. Os "bons-partidos" do mundo microfônico estão por aí, dando "sopa". Quais são os celibatários, que passam de longe pelo matrimônio, mas que, nem por isso, juram que se afastarão da Pretoria? Vamos bancar os amigos da onça, nesta reportagem, indicando os maridos, quem sabe?, de fans sonhadoras. Amigos da onça? Dos artistas, talvez!...

●

Falamos de Francisco Carlos... Sim, êle é um dos que não têm namoradas — pelo menos "oficialmente" — e que todos acreditam prêsa fácil de um ideal que pode ser louro ou moreno — êle aceita os dois tipos!

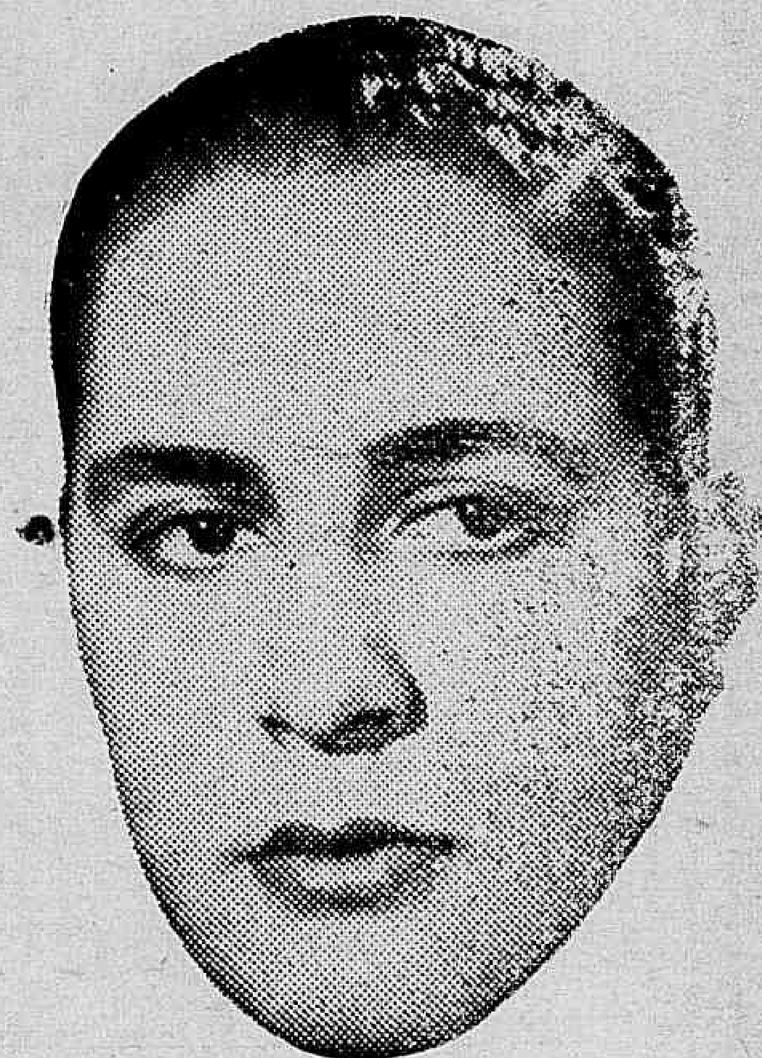


Outro que ainda não pensou em "enforcamento": Telmo de Avelar. E isto muito embora não lhe faltem pretendentes!...

As jovens ouvintes de rádio, aquelas, precisamente, que constituem a maior porcentagem dos escutas, têm interêsse absoluto pelo conhecimento do estado civil dos seus ídolos do microfone. A história, acreditem ou não, chega a constituir "coqueluche", para não dizermos o exagêro de "epidemia".

●

Aqui mesmo na REVISTA DO RÁDIO, atendendo à curiosidade insaciável das ouvintes, podemos fazer um balanço dessa ância incomensurável, que se dilata de forma assustadora, tomando conta da nossa atenção



"Interessa?" Ivon Curi continua solteiro...

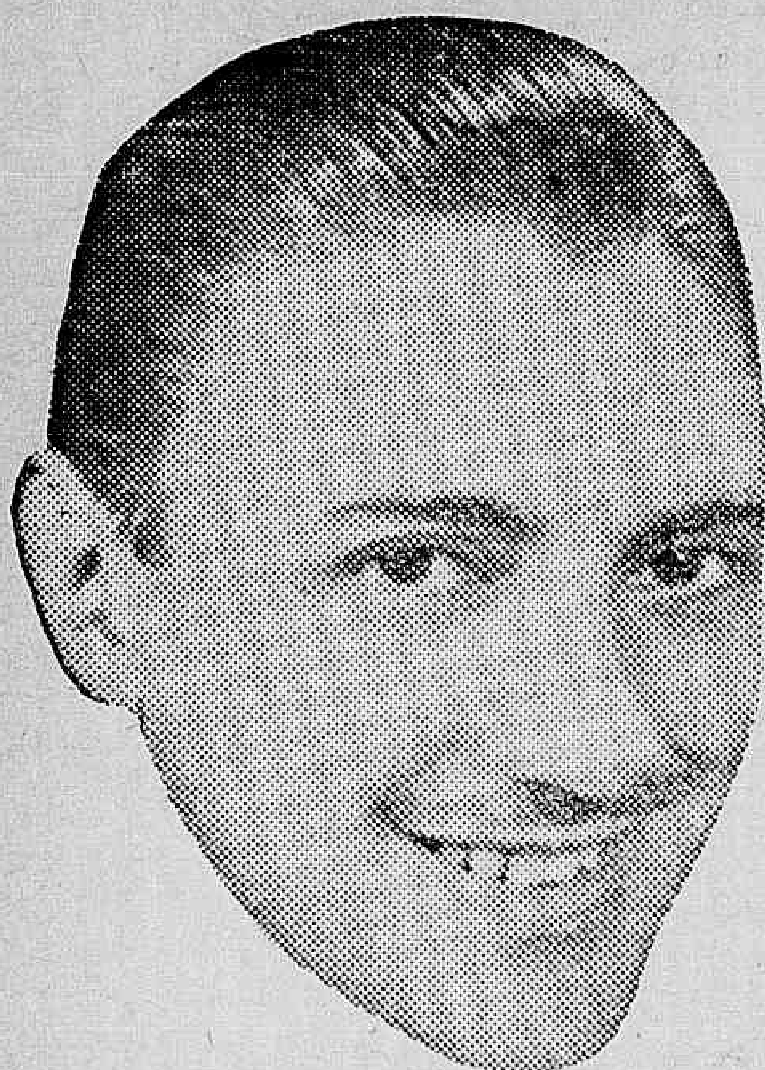
— não importa. "Chico" ainda não encontrou a jovem que tocasse de cheio no seu coração. Brotinho ou balzaqueana — não importa a musica! — não houve, ainda, quem despertasse o seu sentimento romântico adormecido, embora suas melodias afirmem o contrário.

●

Mas, êle não é o único: outras prêsas — ? — aí estão, a espera de uma boa flechada de Cupido. Roberto Faissal é um que ainda não se decidiu a entrar para o rol dos homens sérios, apesar de todos os boatos. Aparentemente leva a vida de celibatário incorrigível, aferrado às pretensas idéias anti-matrimoniais. Floriano, o irmão mais velho, argumenta, entretanto, que o Robertinho vai cair, muito em breve ,no alçapão ... em que êle, Floriano, também caiu, e hoje bendiz o aprisionamento.

●

Lúcio Alves é o cantor romântico por excelência. As fans cercam-no, em verdade, de uma auréola inacreditável: sua correspondência apresenta, inva-



Reinaldo Costa tem um automóvel, bom ordenado e um título de advogado. Mas continua sem compromisso, à espera, paciente, de sua eleita





Se o Bill Farr fôsse comprometido talvez que não achasse a vida tão boa de ser vivida. E canta, por isso, um hino à liberdade. Até quando, porém?...




Celibatário incorrigível, Aurélio Andrade cuida de sua própria roupa... e do seu orçamento bem econômico. Dizem, entretanto, que êle gosta de alguém, na Inglaterra

riavelmente, confissões de amor e retumbantes pedidos de casamento. Sorrindo a tudo, passando de jeito pelas flechadas violentas de Cupido, Lúcio considera que ainda falta muito tempo para a história, que respeitem a sua boa vida de solteiro, sem compromissos e preocupações com o preço da carne e do feijão...

●

Bill Far, que surgiu há pouco tempo mas que já se fêz um dos cobiçados solteiros do rádio, também argumenta que lhe falta muito tempo para a "loucura". Toca seu violão, foge às insinuações mais positivas de casamento e goza a vida despreocupada que Deus lhe deu... até o dia em que cair no laço da indissolubilidade do matrimônio.

●

Reinaldo Costa, no seu "Ford-50", corre Copacabana, desperta a atenção das fans, recebe correspondência vultosa, mas continua livre como um passarinho: nada de compromissos... por enquanto! A vida não lhe tem sido deliciosa, até aqui? Pra que, então — considera — o "enforcamento" tão prematuro, aos 32 anos?...

●

Outro "velho" sem compromissos do rádio é o nosso bom amigo Aurélio de Andrade, ferrenho no seu ponto de vista que manteve solteiro o Lamartine Babo por quase quatro dezenas de anos. Viajado, elegante e bem apessoado, Aurélio é o mais visado da turma. Mas, como os outros, prefere não pensar no assunto... para evitar explicações, um dia, à excelentíssima senhora, de um atraso de cinco minutos "na hora de chegar em casa"!...

●

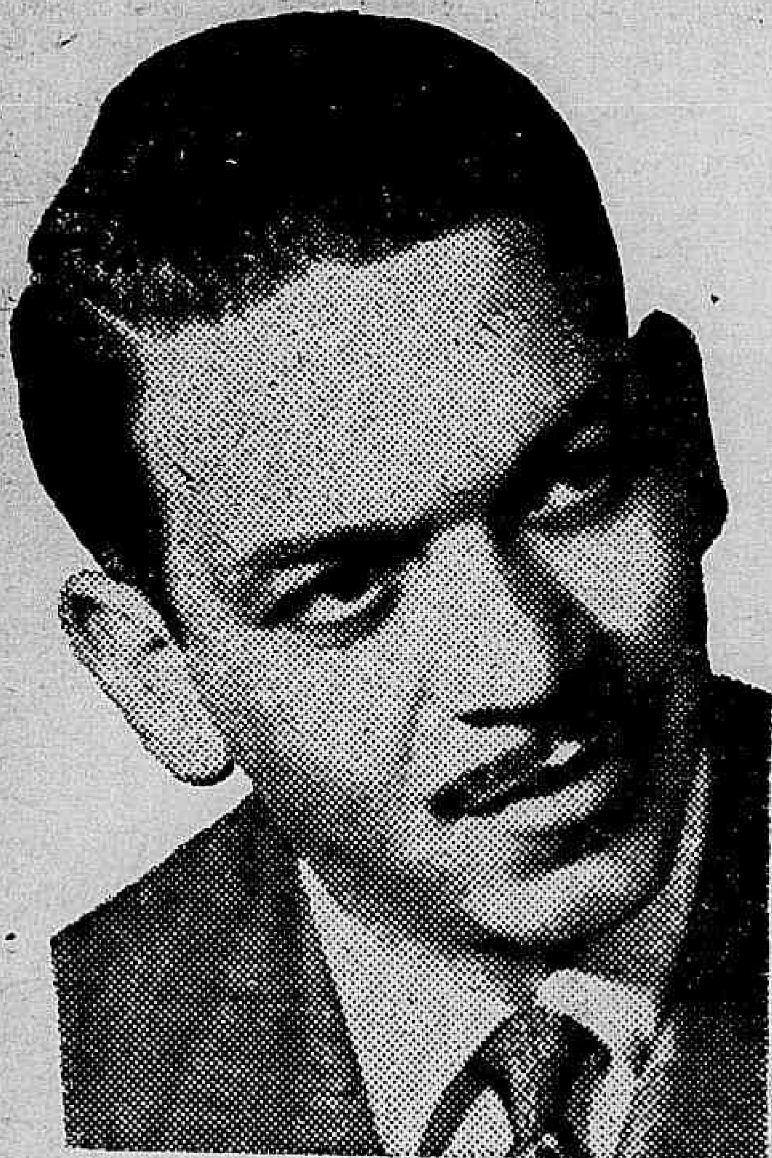
Outros que constituíam o grupo dos "bons partidos", no rádio, quebraram a jura... e se entregaram às exigências de um par de olhos azuis ou maneira de falar na qual só as mulheres se fazem pródigas. Mesmo assim a lista das futuras vítimas é animadora. Há quem entenda que os sem compromissos levam a vantagem do sucesso junto às fans. E que os casados, comprometidos, ficam num ostracismo, vencendo apenas pela fôrça do seu talento e perseverança. E a verdade é que a história é essa mesma. Ou vocês pensam o contrário?



Arnaldo Amaral não sente a necessidade do toque feminino em sua casa. Capaz de tomar conta de si mesmo, êle vem dispensando, desde muitos anos, os cuidados de alguém



RÁDIO de



HOMERO MARQUES

Intérprete da música popular brasileira, Homero Marques firmou um nome que lhe garante um lugar certo entre os bons cantores do gênero. Pertence atualmente à Rádio América e a Odeon deverá lançar, ainda êste ano, as suas primeiras gravações. Seguindo o exemplo dos seus colegas que atuam simultâneamente no Rio e São Paulo, Homero Marques tem aparecido em programas da Rádio Clube do Brasil

DUAS NOTAS

Ficamos sabendo que um palpite feliz numa das últimas jornadas turfísticas de São Paulo, fêz com que Blota Júnior pegasse uma bolada bem regular. Nestas condições, não seria o caso de dizermos que o aplaudido elemento da Record está com tudo e não está prosa?

●

Demônios da Gaita é um esplêndido conjunto que vem atuando na Bandeirantes. Os rapazes tocam o minúsculo instrumento com uma habilidade extraordinária, alcançando sempre muito sucesso.

ABC DE BLOTA JÚNIOR

Quando gurí lá em Ribeirão Bonito, Blota Júnior gostava de jogar futebol. E foi bom: hoje, no time da Record, êle ainda faz "misérias" na meia direita. Mas... chegou o dia do rapaz tomar posição na vida. De Ribeirão Bonito à Paulicéia foi só comprar uma passagem. O Blota aqui chegou com pretenções de estudar. Mas queria muitas coisas mais. Trazia da cidade que foi seu berço a queda para o jornalismo. O rádio também despertou a sua curiosidade. E começou a querer os dois: imprensa e rádio. Daí ingressar no "Esporte" e na Rádio Cosmos. Nessa altura, já havia entrado para a Faculdade de Direito e, como não era reservista, a sua qualidade de universitário lhe permitiu fazer o C. P. O. R. E não é que o rapaz tomou-se de amores pela farda, a ponto de chegar a pensar em abandonar a imprensa, o rádio e o Direito, para empunhar uma espada até ao macharelato, se um dia, outra vez, a nossa República chegasse a criar essa patente. Mas... o batente dos prefixos, foi-lhe tirando, pouco a pouco, o espírito militaristá e Blota Júnior entregou-se cem por cento ao rádio. Também êle já conquistou o diploma das tradicionais Arcadas do Largo São Francisco. Já é bacharel. Já e dr. Blota Júnior. Ia-me esquecendo de contar que, na altura do meio da segunda grande guerra, Nelson Rockfeller criou junto ao Departamento de Estado, em Washington, o Serviço Interamericano, com o objetivo de levar para Nova York valores moços dos países do continente, a fim de colaborarem, mòrmente no rádio, no serviço então organizado para pugnar pela vitória da pacificação dos povos. Blota Júnior foi contemplado com um convite e foi para a terra de Tio Sam, justamente no dia seguinte ao seu enlace matrimonial com Sônia Ribeiro. Viagem de núpcias, travessia do Atlântico, Nova York pela prôa, batente na BCB e um apartamento com rádio, geladeira, fogão elétrico e uma porção de brasileiros representando a nossa terra lá e doidos para um bate-papo com o patrício recém-chegado. Estamos em julho de 1951. Blota Júnior multiplica-se em atividades: advogado, radialista, jornalista, futebolista e... o resto êle mesmo irá nos contar. Com a palavra, pois, Blota Júnior:

"O jornal dizia: Concurso para "speaker" na Rádio Tupí. Descí do bonde na rua 7 de abril. Fiz as provas. Tinha até "Divina Comédia" de Dante no meio. Classificado? Nunca soube. Depois, concursos na Rádio São Paulo, na Cruzeiro do Sul, na Educadora Paulista. Sempre alguém me tomava o nome e endereço "para chamar qualquer dia". Nunca chamaram. Foi o jornal "O Esporte" que me pôs no rádio. O comendador Egas Muniz é que me pegou em 1939 para ir fazer uns programas esportivos na Rádio Cosmos, que João Ferreira Fontes dirigia. Fazia os programas de improviso, já que não havia tempo para redigir. Daí uma reportagem na Estação do Norte, um teste no São Paulo x Corintians de 3 de dezembro de 39, no Parque São Jorge e, quando acordei já estava irradiando Cariocas e Pernambucanos no estádio do Botafogo, sem conhecer nenhum dos 22 jogadores em campo. E nervoso a conta inteira. Arí Barroso, Gagliano Neto, Jorge Amaral irradiavam ao lado. Eu me sentia pigmeu. Mas deve ter dado certo. Fiquei no rádio... Há uma coincidência de dias 26 na minha história. Em 26 de novembro falei na Cosmos pela primeira vez. Em 26 de abril de 40 fui para a Rádio Cruzeiro do Sul. Em 26 de junho de 43 para a Record. Na Cruzeiro, fiz de tudo e ao mesmo tempo. Diretor artístico, redator, programador, locutor, locutor esportivo, animador, varredor de estúdio nas horas vagas. Foi um belo tempo de lutas. Minha fase definitiva é na Record. Oito longos anos de programas e mais programas, alguns bons, outros razoáveis, a maioria dêles uma espécie de vai-não-vai. Mas a estação ajuda. Chego a conclusão de que mais vale uma grande estação para um pequeno programador do que um grande programador numa estação pequena. E grande por grande, vou continuando na "Maior"... Planos? O futuro é Deus quem sabe, mas o microfone tem mais enguiço que morena, violão e cachaça..."

MÁRIO JÚLIO

AOS FRACOS E SENÍS

Os excessos de prazeres, o de trabalho físico e mental, o álcool desvirtuam a harmonia do organismo, perturbam as funções euritmicas, precipitam o homem ou a mulher para a velhice precoce, enfraquecendo os nervos, tornando-o um ser inútil, voluntarioso, intratável, peça o auxilio do moderno preparado GOTAS MENDELINAS cuja ação eficiente tem sido comprovada por milhares de pessoas. Em todo o Brasil Distribuidor Araújo Freitas. Não encontrando no local, enviem, pelo endereço telegráfico "Mendelinas" Rio Cr$ 30,00, que remeteremos. Não atendemos pelo Reembolso Postal.

FAÇA EM CASA O TRATAMENTO DE BELEZA DOS SEIOS



Pasta Russa

PRÁTICO, DISCRETO, EFICIENTE

Garantia absoluta, comprovada em famosos institutos de beleza. Nas drograrias, farmácias e perfumarias.

São Paulo

EXEMPLO A SER IMITADO



MARIA LÚCIA FRANÇA

Ingressando em 1949 na Rádio Cultura, a jovem Maria Lúcia França radicou-se nesse prefixo, a ponto de não ter atuado em nenhuma outra emissora até hoje. Maria Lúcia França é uma inteligente rádio-atriz que aparece constantemente em bons programas da PRE-4

Logo que assumiu a direção artística da Rádio Gazeta, Itá Ferraz de Campos fêz afixar na tabela de serviços internos da emissora, a seguinte nota:

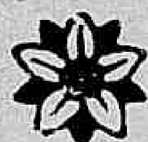
"A partir desta data, ficam os senhores redatores cientificados de que devem ser parcimoniosos nos qualificativos, limitando-se apenas ao valor intrínseco de cada artista ou conjunto, determinando ainda, de preferência, a qualidade e o registro da voz, o instrumento que toca e o gênero a que se dedica.

Ficam expressamente proibidas quaisquer críticas ou mesmo insinuações de críticas nas apresentações de programas.

a) **Itá Ferraz de Campos.**"

●

Dermival Costalima, o maioral das "Associadas", é o tipo do sujeito que dificilmente se deixa fotografar, podendo-se mesmo oferecer uma medalha de ouro ao repórter que conseguir entrevistá-lo fotogràficamente.



CURIOSIDADES

Solon Sales tem mania de colecionar cachorros, possuindo nada menos que 17 exemplares caninos, que foram amestrados por êle mesmo. E' bom lembrar que o conhecido cantor iniciou a sua vida trabalhando em circos e vai daí...

●

Afundado em superstições, Adoniran Barbosa não cruza entêrro, perde o jeito quando topa com gato prêto e ninguém dêste mundo fará com que êle trabalhe numa sexta-feira se nesse dia a folhinha acusa o número 13.





DUAS BOAS AMIGAS

Lolita Rodrigues e Vida Alves, dois autênticos valores das "Associadas", são duas amigas que se estimam de verdade. Tanto assim que, sempre que pôdem, visitam-se mutuamente, como demonstra o clichê acima em que aparece Lolita Rodrigues servindo café, em sua residência, à rádio-atriz Vida Alves



Héber chega à Nacional para gravar o "Museu de Cêra": tira a boina — salve Iára! — e faz questão de recordar o seu lema, antes do trabalho de todos os dias

PROGRAMAS EM DESFILE

Héber de Bôscoli Preferiu o "MUSEU DE CERA" ao "Trem da Alegria"

Texto de BORELLI FILHO

Hoje tem entrevista? Tem, sim, senhor! Nelson Gonçalves, que voltou recentemente à Rádio Nacional, é o entrevistado que recordará, no programa, os grandes sucessos do seu repertório. Tudo é feito à base de "bossa", sem "scripts"...



Sem dúvida que o "Museu de Cêra" é o campeão do seu horário, no rádio brasileiro Programa que atende àquela eterna ância de se voltar ao passado, recordando as melodias que mais profundamente ficaram em nossa sensibilidade, o cartaz do Héber de Bôscoli absorve as atenções dos ouvintes de todo o país, convertendo-se, mesmo, ainda que sem o querer, talvez, no mais brasileiro dos nossos programas. Focalizá-lo nesta série que vimos realizando com os programas de maior evidência do microfone carioca, por isso mesmo, é prestar honra ao mérito.

●

Para início de conversa, o "Museu de Cêra" não é coisa de hoje. A idéia do programa nasceu no cérebro do Héber de Bôscoli há mais de dez anos, quando êle ainda se encontrava na Rádio Cruzeiro do Sul, ao início da sua carreira. Na mesma emissora militavam o Paulo Roberto, o Osvaldo Elias, o Pedro Anísio, o Edmundo Maia e o Arí Barroso. Héber, dono de uma coleção de discos antiquíssimos, decidiu juntá-la ao estoque da PRD-2, e, febril naquele princípio de vida artística, quando se trabalha valentemente pelo sucesso das idéias, conseguiu que a emissora lhe desse um horário para o seu "Museu": quartas-feiras, depois das dez horas da noite. A PRD-2 estava, ainda, no Edifício Império, lá na Cinelândia.

●

Já naquela época o "Museu" ficou absorvendo as atenções dos ouvintes. E o Héber, feliz com a história, dedicava todo o seu carinho à confecção do programa, que começava a projetar seu nome no ambiente artístico. Mas o tempo passou e o jovem Bôscoli, um dia, interessou-se mais pelos programas de auditório. Inteligente e hábil, êle descobriu que os auditórios valiam ouro. Fêz alguns programas nêsse estilo, até ingressar na Rádio Nacional, onde a "Hora do Pato" e finalmente o



Bem, o "Museu de Cêra" está pronto, conservado num disco de 12 polegadas. O relógio marca sete horas: Héber vai para casa e, graças ao invento de Edson, ouvirá, também, o seu programa-coqueluche



Muita gente acredita que o Héber permanece na PRE-8 até aquêle horário tardio. Mas, não. Êle grava o programa, tôdas as tardes. E não escreve aquêle bate-papo de antes dos discos. Nada disso. Seleciona as gravações, senta-se frente ao microfone e, ao sinal do operador de som, conversa naturalmente, como se estivesse no auditório, improvisando para uma multidão acostumada à sua tradicional simpatia. Tudo aquilo é fixado num disco de 16 polegadas, que se guarda para a meia-noite e 15 e se põe no ar, como se o Héber e as gravações antigas estivessem presentes. Com isso também a Nacional enriquece a sua discoteca, regravando discos raríssimos.

●

Existem os dias das reportagens. Héber convida um personagem ligado à música popular de ontem e de hoje: cantores, compositores, músicos. Aí também a história é gravada. Não há "script": Héber faz o seu "museu", a conversa e as entrevistas, à base de "bossa" — e a programação sai melhor do que a encomenda.

●

"Trem da Alegria" se incumbiram de "matar" o "Museu de Cêra". Héber estava absorvido pelo auditório: era mais o animador entusiasta do que o "speaker" das horas-mortas, conversando com os ouvintes e relembrando as músicas que o tempo fizeram desaparecer dos microfones.

●

Héber, porém, alimentava, secretamente, a vontade de reaparecer com o seu "museu", muito embora as gordas recompensas dos seus programas de auditório impedissem a concretização da idéia. O tempo correu, Héber foi para a Mayrink, da Mayrink para a Tamoio, da Tamoio para a Rádio Globo e finalmente outra vez ingressava na Rádio Nacional, deixando, de vez, o "Trem da Alegria" e a "Hora do Pato": cansara-se, sim, de tudo aquilo. Queria fazer programas diferentes, mais radiofônicos, mais afeitos ao seu próprio temperamento. Foi quando voltou a idéia do 'Museu de Cêra".

●

Sua discoteca particular, montada com o carinho de pai para filho, estava mais ampla, perto da casa das 5 mil gravações

Diabo! O disco antigo que o Héber procurava está no fim da pilha... O "Campeão", porém, não se aperta. Equilibra o resto... e a voz do Gastão Formenti já pode ser usada



antigas. Héber conversou com o Vitor Costa, diretor da Rádio Nacional. Vitor, apreciador inveterado do "maquinista", incentivou-o na idéia. E foi assim que a Nacional, num dia, anunciou aos quatro cantos do país a volta do "Museu de Cêra" com o seu criador, num horário que se repeteria, diàriamente, a zero hora e 15 minutos. "Cafiaspirina" patrocinava o programa. (Agora é o "Óleo de Peroba"). A história foi para o ar e fêz-se soberana, como se esperava.

●

E é através do "Museu de Cêra", que toma contacto com os artistas que fizeram as emoções de nossa infância ou juventude, que os ouvintes encontram no rádio uma de suas razões fundamentais: o devaneio aliado à recuperação do prestígio da nossa música, sèriamente abalado, agora com a infiltração do bolero, mambo, etc.

AS LETRAS DOS GRANDES SUCESSOS ESTÃO EM
"VAMOS CANTAR"
De Agôsto
TRÊS CRUZEIROS
Em todos os jornaleiros

SOFRE DE ASMA?

Se a tosse o atormenta e exige do seu organismo um esfôrço sobre-humano, produzindo ansias, asfixias, e ruptura dos vasos capilares evite chegar a êsses extremos, tomando algumas doses do REMÉDIO REYNGATE, as gotas que dão alivio imediato nas tosses e bronquites crônicas ou recentes, sêcas ou com catarro. Um único vidro do REMÉDIO REYNGATE é o bastante para desobstruir as vias respiratórias, normalizando a sua respiração, dando alivio e bem-estar, porque o mucus é dissolvido. Quem tem bronquite encontra no REMÉDIO REYNGATE a sua salvação. Em todo o Brasil. Distribuidor: Araújo Freitas. Não encontrando no local envie Cr$ 30,00 para o enderêço telegráfico "Mendelinas", Rio, que remetemos. Não atendemos pelo Reembolso.

REVISTA DE CINEMA

Por ADOLFO CRUZ

TRISTE REVELAÇÃO

Um cineminha de bairro está exibindo um filme brasileiro e logo se formam filas e mais filas de expectadores.

Grande número de pessoas disputa um lugar dentro da sala de espetáculos para aplaudir o celulóide nacional.

Será patriotismo? Por ventura êsse fato curioso é a prova incontestável de que os nossos artistas gozam de imenso "cartaz"? Ou êsse sucesso espelhado nas grandes receitas dos cinemas evidencia que a cinematografia no Brasil está marchando a passos largos?



Nada disso, infelizmente. Temos em verdade progredido alguma coisa, mas ainda nos encontramos muito distantes de alcançar, por mérito próprio, o mercado cinematográfico, a preferência dos fans. A triste revelação que nos cabe fazer é esta: a instrução primária do nosso povo e o assustador poder numérico de analfabetos tem garantido o êxito de bilheteria das produções dos estúdios indígenas.



São tantos os que lêm mal e os que ignoram a significação das letras, que para nada servem as legendas de super-realizações estrangeiras. Faladas em nosso idioma, as fitas aqui levadas a efeito pelo menos são compreendidas por numeroso público que busca entretenimento.



Paradoxalmente, a ignorância neste caso é uma ajuda, um bem. Coisas da vida, como diria o Jatobá...



O "CROONER" NÚMERO UM DE TIO SAM

Nasceu o famoso cantor Bing Crosby em Tacoma, nos Estados Unidos, no longínquo ano de 1904. Participando da orquestra de Paul Whithman, surgiu o grande intérprete em Hollywood, em 1928. Dois anos depois, casou-se com a atriz Dixie Lee. Sua voz inconfundível levou-o até o cinema, onde se fêz famoso e não tardou a constituir invejável fortuna. Tem quatro flhos que pretendem fazer concorrência ao "papai". Um dêles já está gravando e de maneira semelhante ao Bing Crosby, que em 1944 conquistou o cobiçado "Oscar" como prêmio ao seu ótimo desempenho em "O Bom Pastor". Sua cabeleira cinematográfica foi caprichosamente confeccionada, assim como a de Charles Boyer. E' de domínio público que na realidade o "crooner" número um de Tio Sam é careca como uma bola de bilhar...

PERFIL DE MARLY SOREL

Foi aluna do Ginásio Vera Cruz, onde teve ensejo de revelar seus pendores artísticos. Em teatro de amadores, começou a dar expansão às suas qualidades inatas na arte de representar. Tem atualmente dezoito anos. Loura de olhos verdes e porte elegante, Marly Sorel iniciou-se no cinema brasileiro fazendo parte de um bailado em "E' com êsse que eu vou". "Maria da Praia", película da Imperator, dirigida por Paulo Wanderley, nos mostrará a nossa focalizada desta semana ao lado de Hemilcio Fróis e Dinah Mezzomo. Quando no Rio estêve o comediante Cantinflas, êle não escondeu seu entusiasmo pela nova descoberta da cinematografia nacional. Portanto, não nos surpreenderá que em breve tempo Marly viaje para o estrangeiro e seja, longe de sua terra natal, aproveitada com sucesso. Possui boa estampa e uma vontade férrea para vencer no complexo mundo da tela.

VOCÊ SABIA...

... Que em todo o mundo existem, ao que apurou uma revista especializada estadunidense, 90.097 (noventa mil e noventa e sete) cinemas?

... Que, para aparecer em público, Robert Taylor necessita pintar seus cabelos que atualmente estão totalmente brancos?

... Que Maria Felix quando menina viveu em extrema pobreza?

... Que Carmem Miranda possui em sua luxuosa vivenda na América do Norte uma piscina de rara beleza?

... —Que Vittorio Gassman já fêz dezesseis filmes e que nos confessou não gostar de cinema?

... Que Maurice Chevalier, cujo passado na méca do cinema é inesquecível (lembram-se de "Tenente Sedutor", "Viúva Alegre" e "Alvorada do Amor"?), por questões políticas teve sua entrada proibida nos Estados Unidos?

... Que Eleanor Parker é, em pessoa, uma das mais bonitas estrêlas que conhecemos?

... Que Harpo Marx, o mudo de "Uma noite na ópera", na vida real é pior do que a irrequieta ave maritaca?

... Que a atriz Diana Lynn é uma notável concertista de piano?

UM LIVRO GOZADISSIMO:
Anedotas do Rádio
NOS JORNALEIROS

Leda Barbosa tomou conta dos Amazonenses



Leda Barbosa contempla a paisagem tranqüila do Amazonas. A querida artista ganhou o carinho dos amazonenses

MANÁUS RECEPCIONOU "A MEIGUICE DO SAMBA" COM TODO O ENTUSIASMO — HISTÓRIA DE UMA LUA DE MEL QUE AINDA NÃO ACABOU — PROJETOS: VOLTA AO RIO, E UMA VONTADE INCONTROLÁVEL DE FICAR NO AMAZONAS

Texto de LYNÉA BRAGA

Fotos de ALBERTINO SANTOS

— Alô! E' a Leda? Pode dar-nos uma entrevista para a REVISTA DO RÁDIO?

— Pois não!

Assim, caros leitores, foi que tivemos o primeiro contacto com a "meiguice do samba". Uma hora em ponto, estava eu e meu amigo Albertino, no salão de espera do Grande Hotel. Daí a poucos segundos, ei-la que surge tôda cem por cento. Que é que há? Nada, apenas sua presença, que aliás já é uma grande coisa para nós. Leda, pessoalmente, não mudou em coisa alguma. Sempre aquela criatura meiga, simpática, sincera, etc. Leda Barbosa agora é a senhora Alcy Gomes Fonseca, embora ainda tenha aquela forma de "broto"...

Ela, com aquela sua jovialidade que lhe é tôda peculiar, bateu um papo, aliás bem demorado com esta turma indiscreta, mas como ela diz mesmo, simpática e camarada.

Sabiamos que Ledinha (como os amigos amazonenses a chamam), já estivera em Manáus em 1949, atuando na I Festa da Mocidade. Mas, nem por isso deixou de falar da cidade.

— Manáus é a mais linda que já conheci e seu povo, só posso dizer o que todos os meus colegas dizem, pois a fama corre longe. E' um povo bonissimo. Gente mui acolhedora. Aprecio demais o modo de viver dos amazonenses, aquêle modo despreocupado e calmo.

— Pode dizer-nos por intermédio de quem você veio? — perguntamos.

—De Zé Coió, tôdas as duas vêzes. A primeira vez que recebi o convite, cheguei em casa muito alegre, por vir conhecer o gigantesco Amazonas, êste pedação de terra tão falado.

Continua Leda Barbosa:

— A minha idéia sôbre Ma-

náus era outra. Falando francamente, pensava ser Manáus uma cidade atrasada e no entanto era muito ao contrário do que eu pensava. Julgava que, logo ao saltar, visse os seringueiros, os lotes de borracha, os baldes, etc., mas graças a Deus desfiz essa má impressão sôbre esta soberba cidade.

E falando dessa idéia:

— Na época áurea da borracha, aqui no Amazonas, meu avô cá estêve e levou muita "gaita". Quando falava neste Estado, era apenas no que já citei e nada mais. Daí a minha impressão. Hoje em dia, isto é, desde 1949, não penso mais assim e muito menos minha família.

— Atuou em outros Estados?

— Não. Vim e vou ao Rio, e então depois que atuar numa nova "boite" do Rio (Corsário), por oito dias, irei a Recife e a Salvador para cumprir contrato com aquelas cidades. Tenho também um contrato para o Guaporé, para atuar na Rádio Difusora daquêle território daqui a dois meses.

Falamos sôbre o espôso de Leda, indagando-lhe se era bem feliz:

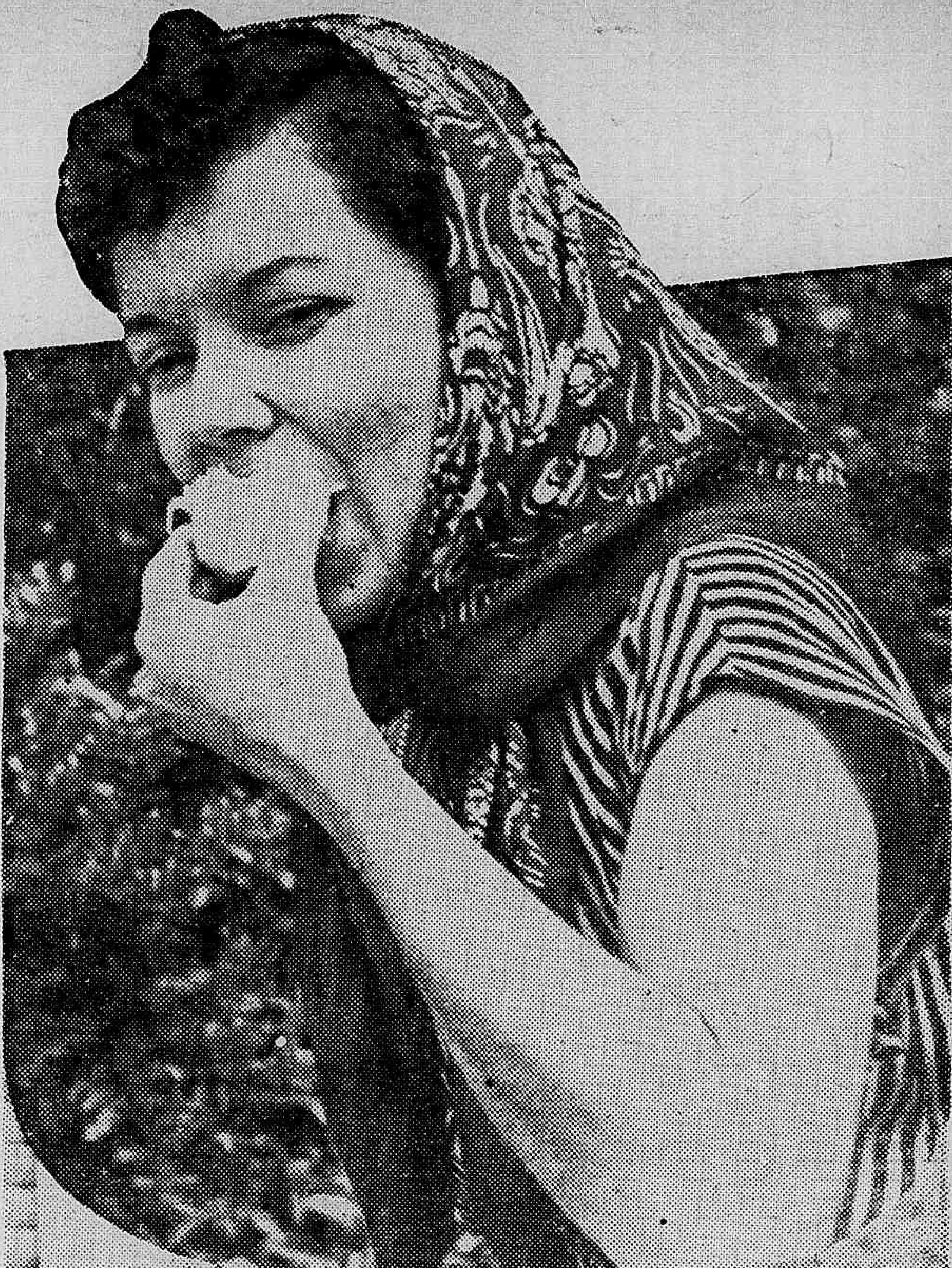
— Muitíssimo. Tenho até mêdo de tão grande felicidade, parece um sonho...

Referindo-se aos discos, salientou:

— Recebi há pouco, três convites de companhias gravadoras, entre os quais um da Odeon, que acho provável aceitar. Brevemente será lançado nas telas brasileiras, uma película nacional sob a direção de Lombard, onde desempenharei um dos papéis principais. O título é o seguinte: "Hóspede por uma noite".

Depois dessas perguntas, resolvemos dar uns giros em companhia da 'estrêla" pelos arredores de Manáus, para o nosso fotógrafo Albertino Santos, entrar em ação. O lugar que escolhemos foi o Tarumã um dos recantos mais aprazíveis de Manáus, distante da cidade 40 quilômetros.

Leda Barbosa, é o tipo da garôta que agrada cem por cento. E' um tipo muito delicado e gracioso. Possui ótima voz e uma apresentação impecável.





Leda Barbosa saboreia uma fruta apetitosa de Manáus, fazendo pôse para o fotógrafo. EM BAIXO: — Perigo à vista! A cantora toma conta do volante, numa sátira aos choferes cariocas...

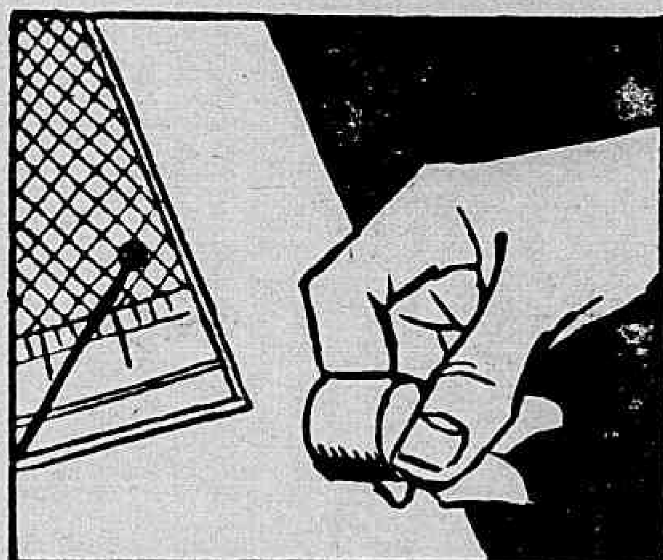
LIGUE para

a NOVA

EMISSORA CARIOCA

rádio RELÓGIO federal

A qualquer hora do dia e da noite, durante 24 horas sem interrupção, a Rádio Relógio Federal lhe dará, **minuto a minuto**, com precisão cronométrica, a **hora exata.**



É a última estação no "dial" do seu receptor.

EM **1490** QUILOCICLOS

A VANTAGEM DE SER ASSINANTE

Como assinante da nossa revista, V. S. terá a vantagem de ter sempre o seu exemplar reservado, o qual lhe será remetido com a máxima presteza, pelo Correio, em porte com registro, tôdas as semanas. Aceitamos assinantes por um ano, (Cr$ 150,00), ou por seis meses (Cr$ 75,00), para todo o Brasil. Caso V. S. resolva ser assinante da REVISTA DO RÁDIO, solicitamos preencher o cupão abaixo, enviando-o à nossa redação, à rua Santana, 136, Rio, acompanhado da respectiva importância, que poderá vir em vale postal ou envelope especial do Correio.

Desejando ser assinante da REVISTA DO RÁDIO, estou enviando Cr$ .... bem como o respectivo endereço para onde devem ser remetidos os exemplares, por uma assinatura durante .... meses.

Nome: ....

....

....

End(e)rêço: ....

....

....

....

Cidade: ....

....

Estado: ....

....

MANDE 20 CRUZEIROS À REVISTA DO RÁDIO E RECEBA PELA VOLTA DO CORREIO O

ALBUM DO RÁDIO

Dêste Ano

Restam poucos exemplares



JORGE VEIGA NA NACIONAL

Já faz tempo que Jorge Veiga desejava desligar-se da Tupí, na qual vinha atuando há quase dez anos. Desejando ingressar na Rádio Nacional, que, por diversas vêzes, lhe fizera excelentes propostas, o "caricaturista do samba" procurava, por todos os meios, obter a rescisão do contrato que o prendia à PRG-3. Tudo resultou infrutífero, pois a Tupí não queria perder o seu concurso. Em face do acontecido, Jorge Veiga foi bater às portas da Justiça do Trabalho, onde, após uma série de diligências, sua pretensão foi atendida. Logo assim que obteve o atestado liberatório, êle realizou o seu velho sonho: firmou compromisso com a Rádio Nacional, onde já estreou. No clichê que ilustra estas linhas, vemos Jorge Veiga quando, ajudado por sua espôsa e sua filha, preparava-se para estrear na Nacional





UM CONJUNTO MIRIM

São raros, no rádio brasileiro, os conjuntos orquestrais integrados apenas por crianças. Um dêsses é a orquestra típica de Marise Motta, que vem participando do "Clube do Gurí", aos domingos, na Rádio Tamoio, e no "Fim de Semana", aos sábados, no Rádio Clube do Brasil. Na foto, numa pose especial para esta revista, vemos a pequenina Mari_e Motta e sua orquestra típica

O CEGO DO CAIRO

Peça de rádio-teatro de BERLIET JÚNIOR

(Cont. do número anterior)

estrada ? Ofereceis ao Pedro uma fortuna, professor Ismail ?

PROFESSOR — Não, viúva Daniela. Não é uma fortuna que ofereço ao teu filho, um simples apôio para começar. Só considero o ouro como expressão de valor, quando êle deriva por si, uma conseqüência útil ou um motivo de prosperidade. Aceita essas doze libras e envia o Pedro para o Cairo. Toma esta bôlsa, e entrega-a ao teu filho, mulher.

DANIELA — Uma fortuna, meu Deus ! Tendes uma alma grandiosa, professor. Acreditei sempre na bondade dos homens, mas nunca elevada a tal ponto. Sois mais do que um homem, professor.

PROFESSOR — Não, viúva de Miguel Assiuti, o teu reconhecimento me exalta. Sou um homem como os demais, com uma pequena diferença apenas. Ajusto a minha conciência aos verdadeiros motivos que devem presidir a sociedade humana. Envaideço-me, mulher, de compreender mais iluminadamente, o sentido da solidariedade humana... Entrega ao Pedro êste dinheiro, e reza pelo seu futuro, mulher.

DANIELA — Mas êle... uma criança ainda, dezesseis anos, numa grande cidade... embora com êsse ouro, professor... tenho mêdo... tenho mêdo...

PROFESSOR — Não te aflijas, mulher... Aqui está uma carta para um negociante copta... Chama-se Miguel Sarjaus. Tem um grande bazar no bairro de Muski... Êsse meu amigo guiará os primeiros passos do teu filho na capital e a sua inteligência se encarregará do resto...

DANIELA — Oh ! Professor... (Chorando) Como agradecer-vos ? Como

PROFESSOR — Convencendo a teu filho que deve aceitar êste dinheiro. Dize-lhe que é emprestado, entendeste mulher ? Convence-o.

DANIELA — (Chorando) — Oh !... Obrigada, meu Deus. Ainda há anjos sôbre a terra.

CONTROLE — INTERLÚDIO.

CONTROLE — DISCO DE MÚSICA ORIENTAL EMULDURANDO A FALA DO LOCUTOR.

LOCUTOR — Imensa planície arenosa nas proximidades do Cairo... Dois homens caminham lenta e dificultosamente, orientando-se pela trilha cavada pelas caravanas... Um é jovem e outro muito velho... Sessenta anos aproximadamente... Traz as vestes esfarrapadas e encardidas pela inclemência do clima... Traz a tiracolo uma bôlsa... caminha ao lado do jovem, apoiando-se num grosos cajado... seus passos são indecisos... E' cego.

CONTROLE — CESSAR DISCO DE MÚSICA ORIENTAL.

PEDRO — Estás cançado, meu bom velho ?

CEGO — Eu ? (Rindo bondosamente) — Não meu filho... Os jovens muito se enganam a respeito dos velhos...

PEDRO — Por aqui, por aqui... pela trilha das caravanas o caminho é mais suave...

CEGO — Obrigado, meu filho... (Pausa) Há quarenta anos que cruzo o Egito. Os anos me curvaram a espinha mas ainda não roubaram as fôrças de minhas pernas...

PEDRO — Quarenta anos ?

CEGO — Sim, quarenta anos... Conheço o deserto mais ainda do que Abdul Rahaman...

PEDRO — Abdul Rahaman ? Quem é êsse homem, velho ?

CEGO — O mais famoso e experimentado condutor de caravanas...

PEDRO — Por aqui... dá-me sua mão, meu velho... (Pausa)

CEGO — Deus abençoe tuas mãos, jovem... Deus abençoe as tuas mãos. (Lamentando-se) — Ah ! A luz que me falta aos olhos faz de mim um nomens enterrado em vida... Nem o direito de chorar tenho eu... Não tenho nem o direito de sentir nas faces o calor das lágrimas... Nem êsse direito...

PEDRO — Entrega a tua infelicidade aos desígnios de Deus, meu velho.

CEGO — E Mahomed, o Profeta de Deus... (Tom) Como te chamas meu filho ?

PEDRO — Pedro Miguel Assiuti...

CEGO — E tua idade ?

PEDRO — Dezesseis anos.

CEGO — Dezesseis anos ? Dezesseis... só dezesseis ?

PEDRO — Sim... (Pausa)... Por que, meu velho... Aparentarei mais idade pela voz ?

CEGO — Não... não é pela voz que observo isso... as tuas palavras, o teu desembaraço, a justeza das tuas respostas, parecem de alguém que já possui o espírito bem amadurecido...

PEDRO — Querem fazer-me homem antes do tempo... (Rindo suavemente) Muitos já disseram a mesma coisa... (Pausa) Interessante...

CEGO — Que foi, meu bom rapaz ?

PEDRO — Há cinco horas que caminhamos juntos, e agora que nos lembramos de perguntar o nome um do outro... Como te chamas, meu bom velho ?

CEGO — Mahumud...

PEDRO — Mahumud... e o nome de família ?

CEGO — Mahmud apenas... Todos me conhecem apenas por êste nome ou (penosamente) ou então pelo nome que marca a minha desventura... O CEGO DO CAIRO. O Cairo é a minha família. Sou parente de todos os que vivem nesta grande cidade... A mais linda cidade do mundo... desde Ahmed Mussa, o velho aguadeiro, até o nosso grande Khediva, o mais sábio dos homens, o poderoso Mahomed Ali Pachá. Todos me conheecm, meu jovem amigo. Todos conhecem o velho Mahmud.

CONTROLE — ENTRA DISCO DE CANTO ÁRABE. BEM DISTANTE CONJUNTAMENTE COM PASSOS DE CAMELOS. O VOLUME VAI CRESCENDO LENTAMENTE. SEM INTERFERIR NA DIALOGAÇÃO.

CEGO — Não me engano... lá vai a caravana de Abdul Aziz Bargache... bom rapaz... muitos camelos, meu filho ?

PERO — Uns vinte...

CEGO — Vai muito longe daqui ?

PEDRO — Uns trezentos metros...

CEGO — Vai para Karthum...

CONTROLE — AUMENTAR LIGEIRAMENTE O VOLUME DO CANTO E DO TROPEL.

PEDRO — Conhece-o, Mahumud ?

CEGO — Desde pequeno... Foi o diabinho mais levado do Cairo. Lembro-me, quando há vinte anos atrás, levou um tombo da grande pirâmide... Foi sempre jovial... canta como um rouxinol !

CONTROLE — DESCER LENTAMENTE O VOLUME DE CANTO E TROPEL.

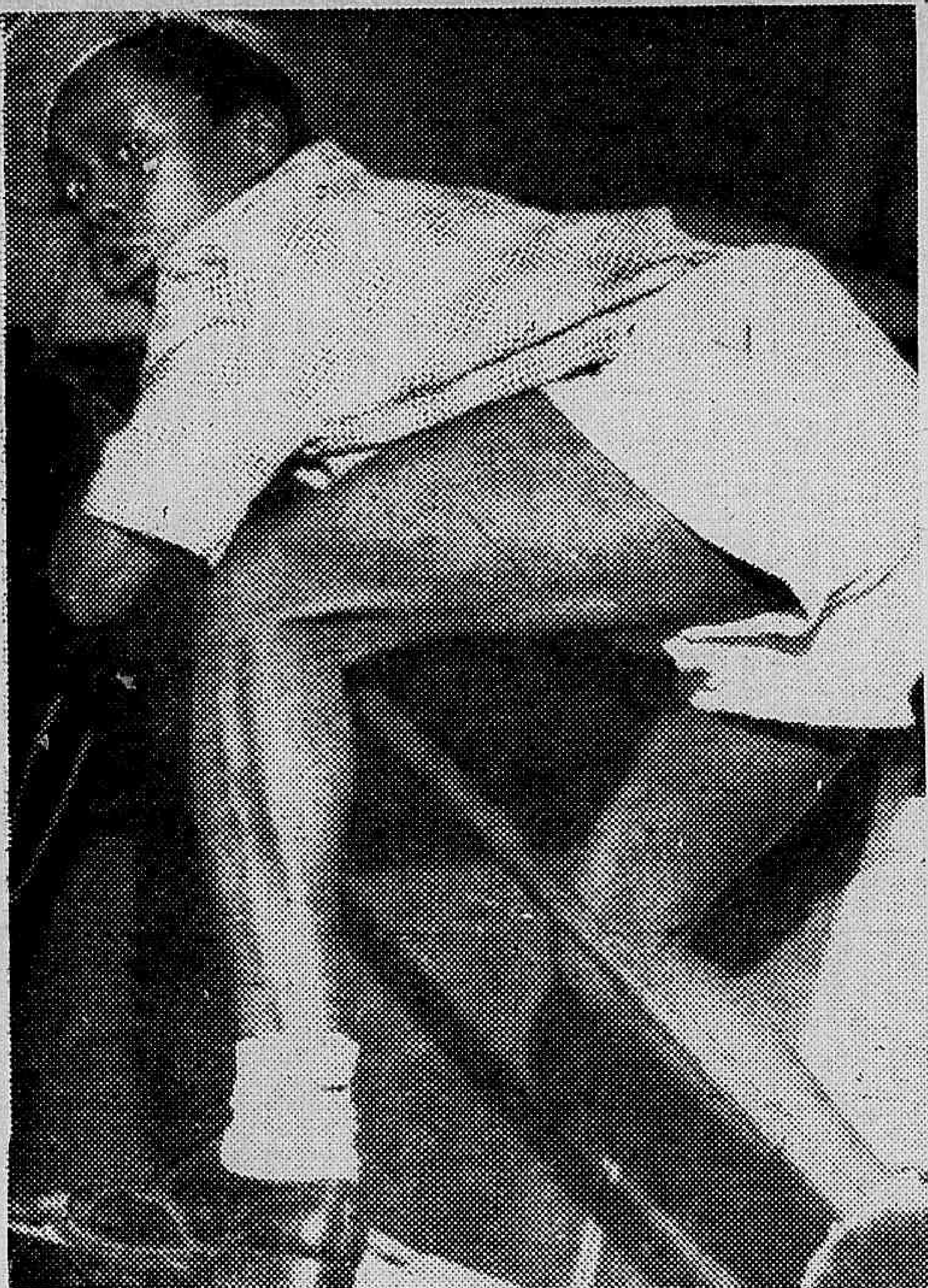
CEGO — Moço ativo e trabalhador... Era um "ninguém"... Trabalhou... Hoje tem uma grande caravana... deve levar uma carga de azeite para Karthum...

CONTROLE — OUVE-SE O CANTO E TROPEL MUITO DISTANTE, QUASE IMPERCEPTIVELMENTE.

PEDRO — Acho que deveríamos descançar um pouco... na sua idade, não é aconselhável tanto esfôrço, meu velho... Estamos caminhando há cinco horas... Isso para a sua idade é pesado...

(Continua no próximo número)

Comprar por menos é humano, mas por menos que na...
insinuante
É HUMANAMENTE IMPOSSIVEL



Grande Othelo é o que se pode chamar um artista genérico. Êle faz rádio, faz cinema, faz teatro, "boites", excursões, etc. E de quando em vez ainda aparece no cartaz policial, embora sem nada que o complique. Agora êle vem de desaparecer da circulação... no Rio. Mas se querem saber por anda êle, leiam, abaixo, a carta do próprio punho que êle nos mandou.

AVENTURAS DE GRANDE OTHELO...

Lá do norte do Paraná, onde se encontra em excursão artística, Grande Othelo endereçou-nos uma carta dando conta de suas atividades. Abaixo vai a carta transcrita, tal e qual, para não lhe tirar o pitoresco nem o sabor. Por ela saberão os leitores porque o querido "colored" não tem sido visto nem ouvido pelo Rio

●

Santa Mariana, 30-6-51.

Alô, Anselmo

Então como vai o seu sorriso? Tudo azul? Legal aí pela rua de Santana? (eu moro no 77).

Imagine você que esta carta está sendo escrita no norte do Paraná em a cidade de Santa Mariana!

Até agora velhinho, não entendi nada. Tudo começou com um telefonema. Deixaram o telefone aí em casa. Uma senhora chamada Rebecca.

Vai daí, naturalmente eu telefonei, quando mais não fôsse pra saber quem era a d. Rebecca.

Muito bem. A d. Rebecca resolvera tão simplesmente que eu deveria acompanhá-la em uma 'tournée" através de 36 cidades pra começar no E. de S. Paulo, Paraná, até Mato Grosso.

Eu achei uma graça louca no negócio, e continuo achando, porque até hoje não entendi direito, porque foi que eu topei o negócio.

Talvez porque no momento precisasse de dinheiro, talvez porque estivesse alto, não sei velhinho, o que sei é que estou aqui nestas cabeceiras e tenho me divertido à bessa.

O negócio foi bom, porque a gente não para nem pra cuspir. E' uma cidade por dia e às vêzes duas. Quando chove e se está viajando de automóvel então é que o negócio é gozado de verdade. Corre-se o risco de ficar na estrada, é lama por todo lado, e cada derrapagem de causar mais mêdo do que um lotação na hora do "rush"! E' formidável, companheiro.

A Rebecca me saiu uma coisa louca, talvez a melhor de quantas colegas até hoje já trabalharam comigo. Está sempre legal, não bronqueia e quando o faz é só um momento pra esquecer logo depois. Isto até agora... Creio que você a conhece e talvez não se lembre. A Rebecca de hoje que se apresentou levada pelo Geisa no Teatrinho Jardel, é aquela Dora Lopes que trabalhou na companhia do Procópio Ferreira e por Alda Garrido, há alguns anos.

Pois bem, esta é a Rebecca, que hoje constitui a Emprêsa de Diversões M A. Lopes e que tem o Grande Othelo sob contrato por dois meses. Viaja conosco também Aureny Lopes, um brotinho de 18 anos que é um verdadeiro espetáculo, companheiro.

Daqui vamos a Londrina, Cambé, (?) Rolandia (?) etc, etc, pelo célebre circuito Pedutti até Matto Grosso, "se o pescoço aguentar".

E não tomo mais o seu tempo, esperando que tudo nos corra bem com a graça de Deus.

Um abraço do amigo certo. — Grande Othelo.

Já se encontra no Rio, tendo reiniciado suas atividades na Rádio Tupí, o Trio de Ouro, que vem de realizar exitosa temporada em diversos Estados do Norte. No próximo número, publicaremos uma reportagem sôbre essa vitoriosa excursão do Trio de Ouro.

●

Fêz a sua "reentrée" na Rádio Nacional, no "Programa César de Alencar", o cantor Nelson Gonçalves, que regressou há pouco de Buenos Aires.

●

Estêve em visita à nossa redação, em dias da semana transata, o cantor Rui de Almeida, que gravou na Todamérica um disco com a valsa de sua autoria, "Vamos brincar de amor", e o samba seu e de Braga Filho, "Macaé", do qual teve a gentileza de nos ofertar um exemplar.

●

Os locutores Collid Filho e Sebastião Braga e os rádio-atores Hamilton Pacheco, Ronaldo Magalhães, Aurélio Teixeira e Heitor Dias reformaram contrato com a Rádio Tamoio.

●

A Rádio Mauá entrará brevemente numa fase de grandes realizações, as quais serão focalizadas em ampla reportagem que publicaremos num dos próximos números.

●

Está em negociações com a Rádio Clube do Brasil, que acaba de contratar os locutores Géber Moreira e Osvaldo Rubim e o maestro Cláudio Santoro, o locutor esportivo Alberto Figueiredo.

VÁRIAS NOTÍCIAS

Os novos contratados da Rádio Nacional, Ivete Garcia, Zé Bacuráu, Jorge Veiga, e Eladir Pôrto, já debutaram em diversos programas da PRE-8.

●

A Rádio Tamoio contratou os rádio-atores Hamilton Santos e Lilia Valei que pertenciam à Escola de Rádio-Teatro da Prefeitura dirigida por Berliet Júnior.

●

E por falar na Escola de Rádio-Teatro: a Rádio Cruzeiro do Sul, que pretende lançar diversos programas de rádio-teatro, contratou diversos elementos ex-alunos de Berliet Júnior.

●

Clímaco César, que já atuou no rádio carioca e que, ùltimamente, se encontrava em São Paulo, firmou contrato com a Rádio Tamoio, onde já estreou.

●

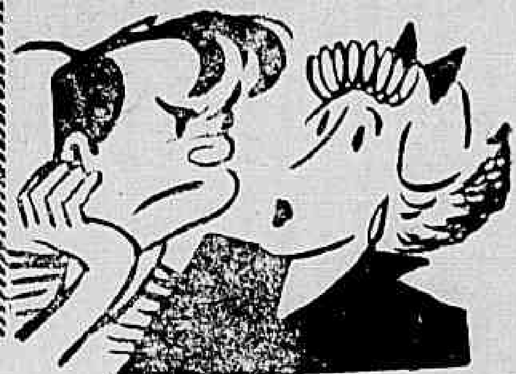
Para comemorar o retôrno da dupla que tantos êxitos obteve no rádio carioca, Joel e Gaúcho farão realizar, no Teatro João Caetano, no próximo dia 3 de setembro, sob os auspícios da REVISTA DO RÁDIO, um grandioso festival artístico em benefício da A.B.R. e da Casa dos Artistas.

●

A Rádio Guanabara modificou radicalmente a sua programação, dispensando todo o seu elenco de cantores e introduzindo novas audições à base de rádio-etatro.



CORREIO DOS FANS



LUZIA DOS SANTOS — (?) — O endereço do Ivon Curi é a coisa mais fácil dêste mundo: Rádio Nacional, Praça Mauá, 7-22.° andar. Idem, com o César de Alencar. Na mesma data, com o Francisco Carlos. etc.

●

STELLA CORREA — (Rio) — Uma capa, com a Emilinha Borba e a Dalva de Oliveira, juntas? Vamos pensar, está bem? A Emilinha tem lá uns 27 anos... segundo afirma.

●

SEBASTIÃO QUARESMA — (Rio) — Mais ou menos... ou isso!

●

CLAÚDIO PONTE — (Rio) — A Yole Amato está morando na Argentina.

●

EDSON PIRES — (Rio) — Vocês fazem uma questão de saber as idades dos artistas!... pra que? A Marlene e a Mildred Santos têm lá uns 27 e 21 anos, respectivamente.

●

LOURDES COSTA — (Mogí das Cruzes) — Claro! Já dissemos, cem vêzes, que o Carlos Galhardo "enforcou-se" há muito tempo!

●

WALMIRA LOPES COUTINHO — (Araruama) — Viva! Acertou... mas, assim, também não é vantagem... Vamos brindar o "delator" — ? —, colocando-o, êle os artistas da Mauá e todo aquêle pessoal solicitado, nas reportagens e demais secções. Você manda!

●

AMÉLIA DE SOUSA — (Rio) — Você acha que a novela "O Direito de Nascer" tem, apenas, música e algumas palavras? Bem, o pessoal da sonotécnica da PRE-8 tem que mostrar as qualidades...

●

KLEBER BARBOSA — (Acesita) — Como é? Está contente? A Marlene saiu na capa número 96!... Você e seus companheiros não precisavam "exagerar" o pedido, mandando os 136 cupões, bem contadinhos!!!

●

TEREZINHA CORREIA — (Rio) — Por que o Orlando Silva deixou a Rádio Nacional? Porque o seu contrato era apenas de três meses. Êle está viajando pelo Brasil.

●

EUDÓCIO AFONSO MONTEIRO — (São Paulo) — Pode ler a resposta acima.

FLORISMUNDO MARQUES — (São Carlos) — O Francisco Alves estêve para sair da Rádio Nacional. Mas não deixará, mais, a PRE-8.

●

HIERAMIA SOARES — (Marília, São Paulo) — O Lúcio Alves não é casado, não, por enquanto. Idade? Brotissimo: 25 anos! Vamos botar o César e Emilinha na capa, sim. Num dêsses dias...

●

KATIA — (Rio) — Vamos devagar, Katiasinha. A Dalva de Oliveira é a maior sim, não se discute, ninguém disse o contrário. A Marlene? E' uma boa cantora, sim. Não precisa brigar...

●

MARIAZINHA — (Lins, São Paulo) — Se a Aidê Miranda é noiva do Telmo de Avelar? E', sim... nas novelas da Tamoio!

●

ALBERTINA CANCELA — (Rio) — Sairá, calminha...

●

EDA CORREIA DE SOUZA — (Vila Paraiso) — Dizem que êles vão se casar no Uruguai...

●

JANETE SANTOS — (Rio) — A Carmélia Alves já saiu no "Eu gosto", sim. Não viu a edição número 79?

●

VALTER LIMA — (Rio) — A Neide Fraga é de São Paulo. Canta na Rádio Record.

●

EDSON ALBUQUERQUE — (Rio) — A Ademilde Fonseca é casada, sim. Retrato, Edson, é coisa difícil. Mas experimente pedir-lhe...

●

LOIZA — (Rio) — Ela faz careta, quando ri? Tem certeza?... Reparou bem?

●

ARLETE GOMES — (Rio) — Você pede para publicarmos a novela "O Direito de Nascer". Não acha que a REVISTA DO RÁDIO levaria 40 anos, publicando a história?

●

NAIR GOMES — (Rio) — Depende, Nairzinha: às vêzes as novelas são transmitidas depois de uma boa gravação. Em outras oportunidades a história vai ao ar no mesmo instante. As gravações de novelas, porém — e isso está confirmado! — não aprovam.

●

JEANNE — (Jaú) — Está gostando da nova impressão da revista?

CORAÇÃO DO ONÉSSIMO GOMES — (?) — Êle aparecerá, sim, nas 24 horas na vida de um artista. Espere e verá...

●

LEILA SOUSA — (São Gonçalo) — Se a Emilinha Borba pode tirar um retrato de maillot, como as outras? Pode, como não! Depende da sua vontade. Atributos não lhe faltam!

●

JOÃO GOMES FERREIRA — (Rio) Está certo, "velho": vamos entrevistar o Celso Barroso, pode aguardar.

●

CARMEM MACEDO — (Rio) — Você acha que a bossa e a graça de Marlene não têm similares? Não diga!

●

CELSO SALLES — (Rio) — Tomamos nota, Celso: a entrevista com o Fernando Jacques será feita. A reportagem com a Elizete saiu na edição 87. OK?

●

NORMA BILHARINHA — (Rio) — A Vera Lúcia? Está lá mesmo na Rádio Nacional, ué!... Vamos atender aos seus pedidos, fique tranqüila.

●

AURORA DE ARAUJO — (Rio) — Emilinha Borba, outra vez, nas "24 horas"? Já saiu, sim, na edição número 77!

●

DOROTI SAGRAMOR — (Cornélio Procópio) — Porque o César de Alencar e a Emilinha Borba não fazem uma excursão aí pelo Paraná? Porque não lhes fizeram convites, propostas, etc.

●

ZILAH PINHEIRO — (Rio) — Por onde anda o cantor Nilo Neto? Quem sabe?

●

YVONE SIMÕES — (São Paulo) — O noivo da Heleninha Costa é o Ismael Neto, componente do conjunto "Os Cariocas". A Emilinha — pela bilionésima vez o dizemos! — chama-se isso mesmo, acrescida de um Savanna. O Renato Murce responderá ao "Eu Gosto", sim. Espere pra ver...

●

VILMA CAMPOS — (São Paulo) — Êle diz que é solteiro e nós afirmamos que é casado, não é? Pode acreditar na revista...

●

LÚCIA MARIA FERREIRA — (Rio) Não precisa zangar-se, Luciazinha. O César de Alencar já saiu na capa, nas edições 8 e 26. Mas, por sua causa, sairá outras vêzes!

●

CARMEM — (?) — O Paulo Gonçalves, não é? Casado, envia fotos, tem 27 anos, mede um metro e 75 e pesa 70 quilos. Que mais?

●

JOÃO GABRIEL SOARES — (Salvador) — Mas... qual é a pergunta?...

●

IRMA LIMA — (Quintana) — Retratos do Galhardo e família? Será que êle possui?

●

FAN DE FRANCISCO CARLOS — (Joinvile) — Êle faz anos no dia 7 de abril. Mas aceita presentes com antecipação...



EXCEPCIONAIS OFERTAS!!

Enxovais com 12 peças por Cr$ 720 — Enxovais para batizados e 1.ª comunhão, desde Cr$ 120,00 — Ternos de brim desde Cr$ 148,00 — GABARDINE azul marinho, 1,50 de largura, metro Cr$ 39,80.

VENDAS A VISTA OU A CRÉDITO, SEM FIADOR

A NOBREZA — RUA URUGUAIANA, 95



CORREIO DOS FANS



CÂNDIDO RIBEIRO — (?) — O Orlando Silveira é encontrado na Rádio Mayrink Veiga, rua Mayrink Veiga, 15.

★

PEREIRA DA VEIGA — (Petrópolis) — Reportagem com a Carmem Miranda? Ela está longe... Mas, vamos tentar...

★

MARGARIDA ROSA DE MELO — (Rio) — Está certo: vamos entrevistar, quando possível, o Anselmo Duarte e a Eliana.

★

NIDGE SAMPAIO — (Caxias) — Quando é que vai sair a entrevista com o clarinetista Portinho, da Tupí? Breve...

★

LÉA DE SOUSA CAMPOS — (Guaçui) — Emilinha Borba vai inaugurar, muito breve ,a secção "Os melhores minutos de Minha Vida". Pode aguardar. A Marlene não vai morar em Paris, não. Por que?

★

ALDA, CLARA, NANCY E JAIR — (Rio) — Entrevista com o René Bitencourt? Veja a edição 49. Está lá...

★

ADOMIRO RODRIGUES — (Niterói) — Enderêço da Luz del Fuego? Teatro Recreio!

★

MARÍLIA FREIRE SANCHES — (Rio) — Quando serão lançadas as melodias para o carnaval de 1952? Daqui a alguns meses. Em 'Vamos Cantar", a nova publicação da REVISTA DO RÁDIO sairão tôdas as letras das melodias, na época exata. Pode aguardar!

★

A. VITRAL — (Minas) — O endêrêço do Edú? Rádio Nacional, praça Mauá, 7-22.° andar. Reportagens da REVISTA DO RÁDIO a respeito do seu predileto? Veja os números 12, 31, 49 e 87. E virão outras!

★

MARLENE LÔBO — (São Paulo) — Viu? Já estamos atendendo aos seus pedidos!

★

ODALÉA FERREIRA — (Rio) — Por que o Paulo Gracindo só anda de branco? Por que deve gostar da côr, não é?

★

FAN DE AFRÂNIO RODRIGUES — (Mato Grosso) — Êle sairá, num dia, nas "24 horas". E' só uma questão de tempo...

ATENÇÃO, LEITORES — Esta secção é de vocês. Disponham do "Correio dos Fans" para as suas perguntas sôbre as coisas e artistas do rádio. Lembrem-se, porém, que não podemos garantir se os artistas enviam ou não fotografias — e que não fornecemos os endereços particulares da gente do microfone. Perguntem, esclarecendo de forma legível o que desejam, e aguardem a resposta nestas páginas, considerando o tempo e o volume da nossa correspondência.

FAN DE ISIS DE OLIVEIRA — (São Paulo) — Se ela aceita um convite para passar as férias na sua fazenda? Deve aceitar; depende... Veja a edição número 67!

★

CONCEIÇÃO CARVALHO — (Petrópolis) — Se a Emilinha Borba vai ser candidata à Raínha do Rádio, no ano que vem, é coisa problemática. Depende de muita coisa. Ela é a favorita de todos, ao contrário de outras artistas, não é? Está bem, está bem...

★

MARIZETE DOS SANTOS — (Rio) — O Jorge Veiga é casado, sim, e há muitos e muitos anos...

★

ITAMAR FELIX DA SILVA — (Rio) — O Herón Domingues é gaúcho, nascido no meio do Rio Grande do Sul.

★

LILA OLIVEIRA — (Rio) — A Dalva de Oliveira já saiu na capa. Veja a edição número 55! E sairá mais!

★

MARTA DE LIMA — (Rio) — Endêrêço particular da Heleninha Costa, para que você lhe envie um presente: Pode entregá-lo, lá mesmo na Rádio Nacional...

★

DUARTE NETO — (Rio) — Fotos do Carlos Gardel? E' difícil, amigo, difícil! Temos alguns, no nosso arquivo, mas precisamos.

★

MARIA DE LOURDES — (Rio) — Entrevista com o Jonas Garret? Vai sair!

★

FAN DO DICK FARNEY — (Estado do Rio) — Êle não tem filhos, não; ao que parece. Vamos providenciar as entrevistas.

★

TÔNIA MARIA — (São Paulo) — Qual foi a impressão que o Celso Guimarães teve do interior? Você não leu a reportagem que êle escreveu para a edição número 98?

★

DELIO PEREIRA — (Minas Gerais) — Como é que você deve proceder para ser um grande cantor? Em primeiro lugar: saber cantar! Em segundo: ter sorte! Em terceiro: não imitar o Orlando Silva, o Vicente Celestino, o Nelson Gonçalves, etc. Em quarto: munir-se de paciência e esperar o seu dia.

★

FAN APAIXONADA — (Taubaté) — O Cid Moreira é seu conterrâneo, não é? Êle sairá na capa logo que chegar a sua vez.

★

TRISTONHA — (Curitiba) — Alegre-se, Tristonha! Falamos com o Roberto Faissal, o Afrânio Rodrigues e o Nélio Pinheiro e êles garantiram que num dêstes dias irão à sua cidade.

★

JUDIT DE CASTRO — (Rio) — Se é verdade que os cantores Gil Brasil e o Ronaldo Lupo são ricos? Bem, êles possuem alguma coisa, mas nem por isso deixam de precisar do trabalho, Judit!

★

CECILIA MOREIRA — (São Paulo) — O Dick Farney já saiu na capa, mas sairá outras vêzes, sim.

★

NIRLAINE SOUSA — (Rio) — Endêrêço de Paulo Porto? Rádio Tupí!

★

ARTUR SOARES — (Rio) — Oscarito não vai trabalhar na televisão, não. Já foi!

★

ZULMIRA DE CASTRO — (Rio) — Bem, se você deseja uma oportunidade para se fazer rádio-atriz, procure o Alziro Zarur, na PRA-9: êle está organizando e aceitando inscrições para o seu "Teatro de Gente Nova", que a PRA-9 apresentará em breve.

Correio dos Fans

Revista do Rádio

RUA SANTANA, 136 RIO

Desejo saber o seguinte: ....

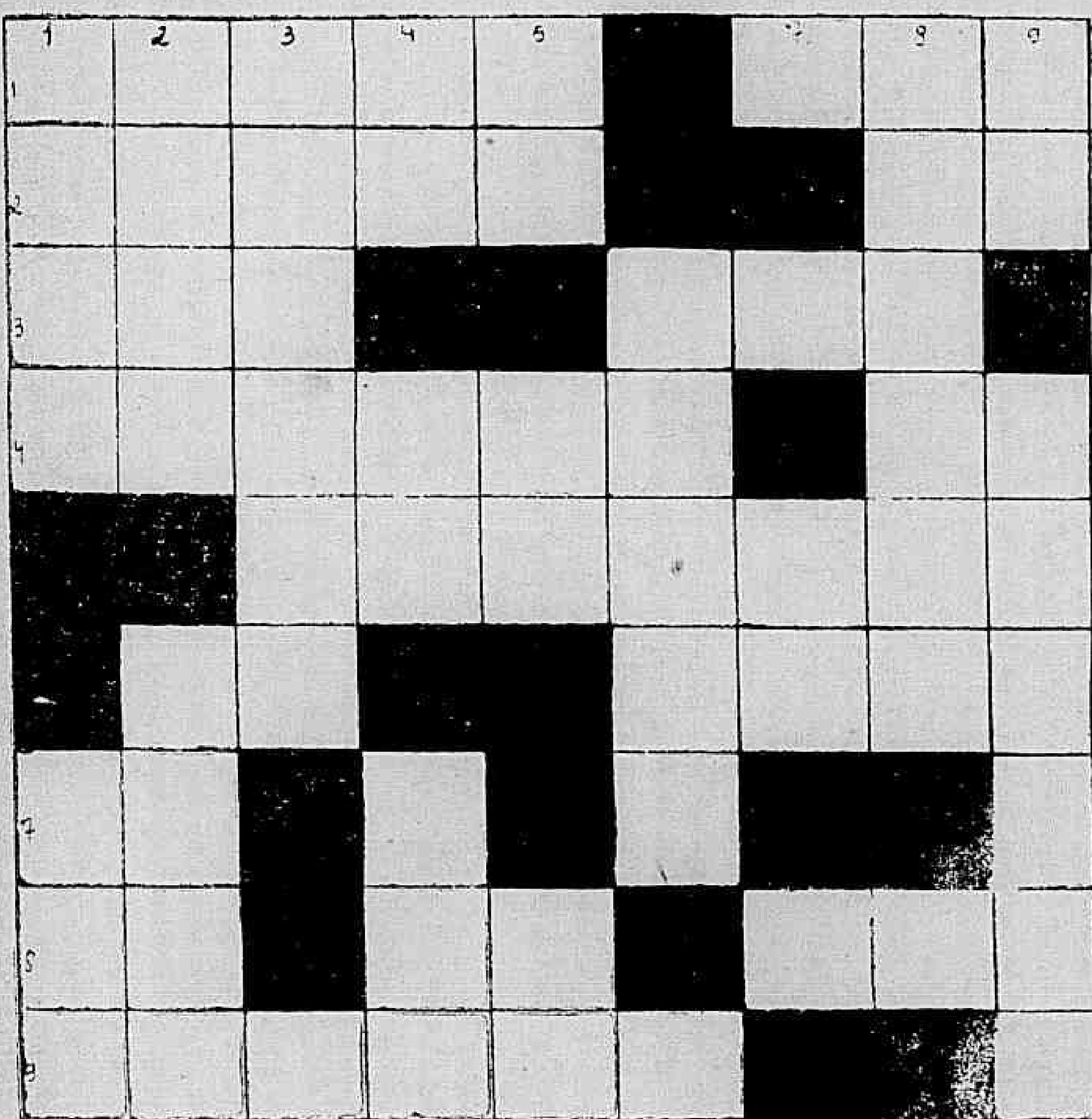
....

....

Nome: ....

Endereço: ....

Palavras Cruzadas



(COLABORAÇÃO DE LÚ)

Horizontais: 1 — Animador de auditórios; tempêro. 2 — Pedro em tupí, nascido em francês; batráquio. 3 — Monarca; saudação. 4 — Medonho, sem a primeira e última letras; Genésio Arruda. 5 — Verbo existir. 6 — Emilinha e Marion; tem mêdo. 7 — Nelson e Iára. 8 — Olga e Túlio; Urbano Lóis; Homem da Gaitinha. 9 — Sobrenome do locutor de Movietone.

Verticais: 1 — Cantor das Mil e Uma fans; Laços apertados. 2 — Fluído hipotético; Coisas seguidas, em série. 3 — Deixar de momento. 4 — Armando e Nélio, Ismênia e Xandóca; Cantor de rumbas e boleros, primeiro nome invertido. 5 — Criminosa, Olhei, Interpreta as palavras escritas. 6 — Um dos pontos cardiais. 7 — Chá em francês e espanhol. 8 — Brisa suave. 9 — Do outro lado; a mulher de verdade.

GRAVADOR Alvaro CLICHES TEL. 23-6227

SOLUÇÃO DO NÚMERO ANTERIOR

Horizontais: 1 — Sangirardi; 5 — A.F.; 6 — Grande; 9 — Ema; 10 — Ralé; 11 — Ut; 12 — A.N.; 13 — Isi (s); 16 — Mar; 18 — Mildred; 20 — ui; 21 — O.O.; 22 — Emdo (Edmo); 24 — AR; 25 — OH; 26 — Rocir; 27 — Alda.

Verticais: 1 — Sagramor; 2 — Afrâni; 3 — Ai; 4 — Isaurinha; 7 — Al (Neto); 8 — Neide (Fraga); 9 — E. T. M.; 14 — SRM; 15 — Iêda; 17 — AV; 19 — Dora (Lopes); 23 — RC; 25 — OD.

★

Respostas do RÁDIO-FOTO-TESTE

1) — Zezé Fonseca.
2) — Farmácia.
3) — Gastão Formenti.
4) — "A Sombra da Outra".
5) — Albertinho Fortuna.
6) — Itála Ferreira.

NOVOS CONTEMPLADOS COM BRINDES DAS BALAS INSTRUTIVAS RUTH

Eis os novos contemplados com brindes das Balas Instrutivas Ruth: Osvaldo Batista, residente à rua Souza Cerqueira, 53, em Piedade, que adquiriu a bala premiada no estabelecimento sito à rua Gonçalo Coelho, 4, também em Piedade — uma bicicleta de moça; Ivan Miguel dos Santos, domiciliado à rua 1.º de Janeiro, 259, em Caxias, Estado do Rio, bala adquirida no estabelecimento sito à Praça Monteiro Lobato, 30, em Caxias — uma bicicleta de homem; Milton de Souza, morador à rua Laura Araújo, 95, bala adquirida à rua Laura Araújo, 92, — um rádio; Adalberto Ferreira, domiciliado à Estrada do Barro Vermelho, 1919, em Colégio, bala adquirida à Estrada do Barro Vermelho — uma enceradeira; Orlando dos Anjos, residente à rua Comendador Infante, 11, em Madureira, bala adquirida à Estrada Marechal Rangel, 75 — um aparelho de jantar; Manoel Godinho, morador à rua Angélica Mota, 173, apto. 101, Olaria, bala adquirida à rua Leopoldina Rêgo, 68 — uma máquina de costura Serva. No clichê, um flagrante tomado quando Silveira Lima, no auditório da Rádio Tupí, durante a transmissão do programa "Momentos Tupí", fazia entrega dos prêmios aos contemplados com valiosos brindes das famosas Balas Instrutivas Ruth.





JORNAL ESCRITO (POR ENQUANTO)

Última Hora — Desastre pavoroso no mar. Ontem houve uma colisão entre uma barca que se destinava a Niterói, com um carrinho de mão que não tinha destino, em plena Guanabara. A barca foi ao fundo imediatamente e o carrinho continuou sua viagem, com o paralama ligeiramente amassado. Felizmente não houve feridos porque todos morreram. A polícia de focos tomou conhecimento do fato.

■

Londres — O aviador Jack Jack saltou de um avião da altura de cinco mil metros! Quando tocou suavemente no chão, foi que notou que tinha esquecido o pára-quedas.

■

Rio — Previsões do tempo: Tempo bom na rua. Tempo quente em casa com a patroa, sujeito a rajadas fortes de nomes feios e vassouradas.

■

Rio — Depois da descoberta do telégrafo sem fio, alguns artistas de Rádio que possuem automóveis, estão vendo se descobrem o telégrafo... sem postes.

■

Rio — Dois famosos astrônomos declararam à imprensa que descobriram no firmamento, uma nova estrêla de luz vermelha (não confundir com o time do Estrêla Vermelha). Depois de muitos estudos e pesquisas ficou provado que a nova estrêla era uma lanterna da tôrre de uma estação de Rádio.

AMIGOS DA ONÇA (ESTRANGEIRA)

Quando êste número da REVISTA DO RÁDIO estiver circulando já deve ter também "circulado" no palco de um dos nosos (nossos é deboche) cinemas, o ancião Maurice Chevalier. Ancião em tudo. Cara, corpo e repertório. E dizer-se que um artista estrangeiro é recebido no Brasil de braços abertos (braços abertos é dinheiro) por um outro não menos ancião, que é o dono do tal cinema. O mesmo que, tempos atrás, proibiu que lhe falassem em espetáculos de palco nos seus cinemas. (Naturalmente com referência aos artistas brasileiros). E é por isso que eu, daqui da minha tribuna (uma cadeira com assento de tábuas de caixote), hei de marretar êsses canalhas, até que me fechem a bôca! Sim, até que me fechem a bôca, não com dinheiro, mas com justiça que é tudo que eu desejo. Tenho dito.

SOCIAIS DE "FEIRA DE AMOSTRAS"

Mataram o "moleque da cuíca" e a polícia fechou três gafieiras.

Acha-se em festa junina em agôsto, o lar do famoso radialista "Voz de chita" com o nascimento de um galante e robusto menino. O garôto é vesgo, e além de raquítico é magro, tem cabeça amassada e pernas arcadas, mas, nós da imprensa, somos obrigados a chamar todo menino que nasce de galante e robusto. Perdão.

No teatro Municipal realizar-se-á, no próximo dia 31 de fevereiro, a maior festa do radialista. Como se trata de uma festa da mais alta sociedade, o traje é a rigor, isto é, fraque completo, camisa azul marinho e tenis marrão com cordão branco.

Atenção: E' expressamente proibida a entrada a pessoas estranhas, isto é, a qualquer artista de Rádio.

(COM LICENÇA DA PALAVRA) BOLEROS QUE JÁ CHEGARAM AO BRASIL:

"Hipócrita" — "Perversa" — "Suicídio" — "Vingança" — "Maldição" e outros bagulhos.

■

(COM LICENÇA DA PALAVRA) BOLEROS QUE ESTÃO PARA CHEGAR AO BRASIL:

■

"Assassina" — "Adúltera" — "Sanguinária" — "Raios ta partam" e outros bichos.

■

Isso tudo chama-se "suave sonoridade e rítmo das letras e melodias do México romântico"!

PARA O ALBUM DOS COLEGAS

Fizeram-na de raínha,
Disseram que ela não presta
E, ela que é sabidinha,
Aguenta a mão. Não protesta,
— Protestar, é pra beócio!
— ela diz — Não é pra mim.
Cantar "Calúnia" é negócio
Depois daquele "Errei, sim".

E a raínha tem razão.
Tem razão até demais!
As vêzes, na confusão,
E' que se aumenta o cartaz...
E, nessa mistura baita
Das mais confusas que há,
Ela se enche da gaita,
Com X e com CH!

Iniciais: DALVA DE OLIVEIRA

VOCÊ NÃO DEVE PERDER !

ANEDOTAS DO RÁDIO — um livro gozadíssimo!
ANEDOTAS DO RÁDIO — anedotas passadas com artistas!
ANEDOTAS DO RÁDIO — um livro de Nestor de Holanda!
ANEDOTAS DO RÁDIO — gostosas gargalhadas!
ANEDOTAS DO RÁDIO — à venda em todos os jornaleiros!
ANEDOTAS DO RÁDIO — apenas 12 cruzeiros e vai exgotar-se!

GENTE DO RÁDIO

Não é simples escrever, em artigo assinado, de gente viva. Principalmente de gente de rádio. Não que gente de rádio seja melhor ou pior. Apenas porque o rádio é de tôdas as classes a mais hetereogênea, em todos os sentidos, por isso mesmo a mais contaminável, mais fácil de não compreender, ou de compreender mal, por influência disso ou daquilo, dêsse ou daquele. E' aí então que fico meio em dúvida. Tenho em mira, se as atribulações diminuirem um pouco, publicar um dia um livro falando de gente de rádio, não de seu dia de nascimento, de seu estado civil, de dados biográficos. Isso é mais assunto de revista, desta própria. Gostaria eu, entretanto, de dizer algo menos conhecido do público, algo menos rotineiro. Tudo muito ràpidamente, em meia dúzia de pinceladas se tanto. Falar, a exemplo, de Cláudio Mancine. Vocês, leitores apenas, não o hão-de conhecer. Muitos radialistas porém o adoram. E' uma dessas criaturas meio irreais. Médico que não cobra consulta a amigos nem a quem é do rádio. Se cobra, cobra mal, encabulado, muito pouco, mandando deixar para outro dia. Vejam se isso é dos tempos em que vivemos! Vejam se isso é de médico, médico bom, que sai de casa a qualquer hora da madrugada, com frio ou trovoada. Outro é o Bloch, êsse mesmo Pedro Bloch que com as mãos de uma Euridice mexeu com tôda uma multidão, movimentou intelectuais, revolucionou as convenções do teatro. Também é médico, um dos melhores dos que tratam de garganta, de nariz e de ouvidos. Se não fôsse êle o Átila Nunes hoje não seria mais locutor porque a voz lhe fugiu de repente, num dia em que o Átila, pela Educadora, anunciava as vantagens de um xarope contra a rouquidão. Incoerências da vida. Pois o Bloch, como eu dizia, faz concorrência ao Mancine em questão de não cobrar consulta aos seus amigos radialistas. Não que êle precise do rádio. Veio, olhou, escreveu, revolucionou ("Marilena versus Destino", uma grande peça) e foi-se embora outra vez para o seu consultório modesto da rua São José. Até que um dia se decidiu pelo teatro. Tomou conta. E' dono de cartaz, hoje, quando queira e entenda. Escreve com a melhor das originalidades. E' um constante autor à procura de coisas novas, louco por derrubar dogmas e convenções de ribalta. Dêle, com franqueza, não sei nada engraçado. Mas sei do Mancine, dêsse Cláudio Mancine ininterruptamente otimista. Foi na Tamoio, há anos. Êle, como locutor, costumava começar no microfone às 20 horas, logo depois da "Hora do Brasil". Mas um dia chegou atrazado precisamente uma hora e pegou às nove. Tinha acabado de cantar o Jorge Veiga. O Cláudio não teve dúvidas. Pela fôrça do hábito diário cumprimentou os ouvintes com o seu "Boa Noite" muito volumoso e foi logo dizendo ainda mais volumosamente: "Acabaram de ouvir a Hora do Brasil". Todo mundo, fora e dentro do estúdio, se encolheu. E num canto, o Jorge Veiga engrossou, sentindo-se, talvez, glorificado.

ANSELMO DOMINGOS

★ Revista do Rádio

Diretor:
ANSELMO DOMINGOS

★

Publicação semanal
Circula às terças-feiras

★

Ano IV — N.º 100
7 de Agôsto, 1951

★

REVISTA DO RÁDIO
EDITORA LTDA.
Enderêço:
RUA SANTANA, 136
Telefone: 23-3989
RIO

★

Venda avulso:
Cr$ 3,00
Atrasado: Cr$ 4,00

★

ASSINATURAS:
Semestral ..... Cr$ 75,00
Anual .... Cr$ 150,00
As assinaturas começam e terminam em qualquer mês

★

Os trabalhos assinados são de responsabilidade de seus autores

★

DISTRIBUIDORES:
Distrito Federal: Paschoal Tramontano; Interior do Brasil: Leônidas Lacerda

★

Chefe de Publicidade:
SANTOS GARCIA

★

ATENÇÃO
Esta revista não usa o sistema de Reembolso Postal

NOSSA CAPA

Virgínia Lane, fulgurante estrêla do nosso teatro de revista, que já atuou como cantora nas Rádios Nacional e Mayrink Veiga, entrou em entendimentos com a TV-Tupí. Dona de uma bonita plástica, talento interpretativo e voz agradável, não lhe será difícil vencer também na televisão.

★

SILVEIRA LIMA, CERVEJEIRO ?



Não, amigos leitores... — Êste é um flagrante colhido por nosso fotógrafo quando visitávamos a Cia. Cervejaria CAYRÚ — Naquela ocasião, o querido e popular animador Silveira Lima, quís nos mostrar que não se aperta no volante de qualquer carro, e manobrou com habilidade um dos possantes "Studebakers" que fazem parte da frota de caminhões da distribuição dos afamados produtos CAYRU.

Aí o vemos fazendo uma ligeira "pausa para CAYRÚ".



Surpresas MINERVA

Todas as
2as, 4as e 6as feiras
na Rádio NACIONAL
ás 13^{35}

Gentilezas
do Sabão MINERVA